O GLOBO SPORTIVO

ANO X · Nº 525



DOMINGOS

RESENHA DA RODADA

SANTOS 3 x PALMEIRAS 2 — Renda: Cr$ 138.679,00. Juiz: Gualberto Tacitani. Teams: SANTOS — Leonidio, Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas. PALMEIRAS — Oberdan, Caieira e Gengo; Procopio, Tulio e Fiume; Lula, Harry, Oswaldinho, Paulo e Alemãozinho, no primeiro tempo e Harry, no segundo.

Oberdan defendeu dois penalties no segundo tempo, ambos cobrados por Odair. O primeiro de foul de Procopio em Pinhegas, e o segundo de foal de Oberdan em Odair (pontapé sem bola).

CORINTIANS 2 x IPIRANGA 2. Renda: .... Cr$ 219.860,00. Juiz: Octavio Richter. Teams: CORINTIANS — Bino, Valussi e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Servilho, Nenê e Colombo. IPIRANGA — Osvaldo, Alberto e Giancoli; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Scilas, Bibe e Valter.

Goals de Servilio, no primeiro tempo e Rubens, Colombo e Scilas, no segundo.

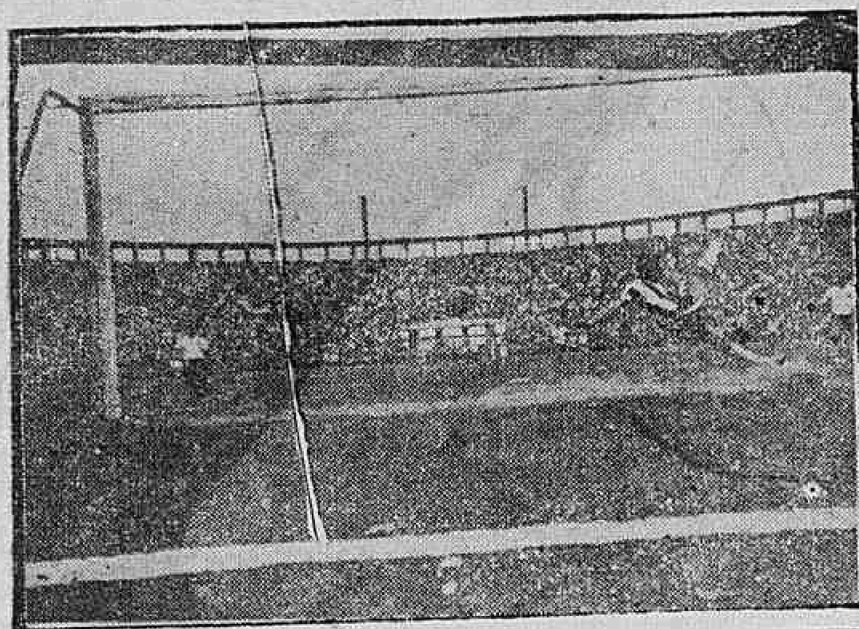
COMERCIAL 3 x NACIONAL 1. Renda: Cr$ 3.942,80. Juiz: Mario Gardelli. Teams: COMERCIAL — Benoti, Carvalho e Sarvas; Vaiano, Manuelito e Artur; Nilo, Leandro, Romeuzinho, Chuna e Moreira. NACIONAL — Aldo, Dedão e Cruz; Damasceno, Inglez e Rubens; Zé Carlos, Charuto, Turelli, Passarinho e Flavio.

Goals de Cruz (contra), no primeiro tempo, Zé Carlos, Moreira e Arthur (de penalty de Cruz em Moreira), no segundo.

Vaiano foi expulso de campo, no segundo periodo.

Pacaembú

O SANTOS MANTEVE A LIDERANÇA



Dema, half do Ipiranga, tentando evitar um goal, numa bola shootada por Colombo, do Corintians, que foi às rêdes.

SÃO PAULO, outubro — (De F. Frank, sspecial para O GLOBO SPORTIVO) — Mais uma exibição de gala proporcionou o Santos F. C. aos aficionados do futebol paulista. Ostentando o titulo de lider do certame, o esquadrão santista recebeu em seu "alçapão" a visita do Palmeiras que, embora situado desfavoravelmente na tabela, continua a ser o grande adversário de sempre, jogando com vantagem sôbre seus principais adversários, pois não tem sôbre os ombros o pêso da responsabilidade da colocação. O Santos, todavia, cioso de sua posição, não se deixou dominar pelo nervosismo e atuou à vontade. Em todo o transcorrer da pugna foi mais positivo, não refletindo o placarde o verdadeiro transcorrer da peleja. Jogando dentro de um padrão técnico apreciável, com muito entusiasmo, o campeão da técnica e da disciplina em momento algum esteve inferiorizado ao seu adversário. Ditou o jogo como bem quis e se maior não foi a contagem a seu favor deve-se à extraordinária atuação do goleiro Oberdã, que defendeu nada menos que duas penalidades máximas bem chutadas pelo artilheiro do campeonato, Odair. O Palmeiras, muito embora dominado em quase todo o transcorrer do prélio, não foi um adversário displicente. Empregou-se, dentro de suas possibilidades, o mais que pôde e, se nada de melhor conseguiu, mesmo tendo disputado uma de suas melhores partidas neste campeonato, foi devido única e exclusivamente à explêndida atuação do Santos, que ratificou plenamente sua vitória da semana passada sôbre o São Paulo. A continuar nêste ritmo, encontra-se o Santos perfeitamente capacitado a levantar o torneio deste ano, principalmente se levarmos em consideração que seus mais dificeis compromissos, com exceção do jogo com o Corintians e dois dos quais já realizados devem ser disputados em Vila Belmiro. Desta forma, mantendo sua atual forma técnica não se "mascarando", pode o esquadrão santista ser, com todos os méritos, o campeão paulista de 48, prêmio justo e merecido à excelênte campanha que vem desenvolvendo desde o inicio do certame. O Palmeiras, por sua vez, mais e mais se distancia dos primeiros colocados, vendo-se até mesmo ameaçado de ficar fora da disputa da Taça Cidade de São Paulo.

No Pacaembú, Corintians e Ipiranga lutaram pela permanencia nas proximidades dos ponteiros. Em partida onde o equilibrio surgiu apenas no final do segundo periodo, o empate registrado veio como um prêmio para o Ipiranga e como um resultado por demais severo para o Corintians. Apresentando um volume de jogo mais uniforme, chegando mesmo a entusiasmar pelo nivel técnico apresentado, o Corintians fêz-se credor da vitória, pois sempre comandou a partida, desde o seu inicio até aos trinta minutos da segunda fase. A lógica, que sempre foge aos resultados de partidas de futebol, também dessa vez não se fêz presente e o empate por dois pontos foi o placarde final da peleja. Com todas as suas linhas ajustadas, com deficiencia apenas na atuação de Nenê e Colombo, que destoaram do padrão de jogo posto em prática pelos seus companheiros, o Corintians atuou como há muito não o fazia, demonstrando sua rápida recuperação técnica após o periodo de decadencia por que passou. A sua atuação até aos trinta minutos da segunda fase, dominando completamente o jogo, assediando constantemente a meta adversária, não se completou como seria de desejar: faltou aos avantes do Parque São Jorge mais chance nos arremates finais. Não fôra isso e o Ipiranga teria saido do gramado sob o pêso de uma derrota contundente, pois os corintianos, pelo entusiasmo e padrão de jogo apresentados, mereciam-na sem qualquer desdouro para seu adversário, que teve presença apenas nos minutos finais da peleja, aquinhoado com a ajuda de um zagueiro corintiano na conquista de seu primeiro tento. Mesmo empatando com o Corintians, o que poderia parecer ter voltado à sua antiga fase de produção excelênte, o Ipiranga está longe disso. Não é mais aquêle quadro voluntarioso que atuou de maneira soberba no primeiro turno. E' de crer-se que, estimulados pelo empate frente a um Corintians remoçado e em pleno apogeu de seu poderio, venha o quadro da Colina Histórica a desfrutar melhor sua posição, voltando a ser o "fantasma" do campeonato.

Em partida destituida de maior interesse, o Comercial enfrentou o Nacional. Fazendo alarde de um melhor preparo técnico os camercialinos, em que pese o entusiasmo dos nacionalistas, sairam vencedores da pugna, por três tentos a um, vitória justa, premiando o melhor quadro em campo.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da quinta rodada do returno ficou sendo esta a situação do campeonato paulista:

1.º: SÃO PAULO — 13 jogos; 10 vitorias; 1 empate; 2 derrotas; 21 pontos ganhos; 5 perdidos; 30 goals pró; 12 contra. Saldo: 18.

1.º: SANTOS — 13 jogos; 10 vitorias; 1 empate; 2 derrotas; 21 pontos ganhos; 5 perdidos; 35 goals pró; 20 contra. Saldo: 15.

2.º CORINTIANS — 13 jogos; 8 vitorias; 2 empates; 3 derrotas; 18 pontos ganhos; 8 perdidos; 31 goals pró; 17 contra. Saldo: 14.

3.º: IPIRANGA — 14 jogos; 8 vitorias; 3 empates; 3 derrotas; 19 pontos ganhos; 9 perdidos; 33 goals pró; 19 contra. Saldo: 14.

4.º: PALMEIRAS — 13 jogos; 4 vitorias; 4 empates; 5 derrotas; 12 pontos ganhos; 14 perdidos; 16 goals pró; 17 contra. Deficit: 1.

5.º: JUVENTUS — 14 jogos; 5 vitorias; 3 empates; 6 derrotas; 13 pontos ganhos; 15 perdidos; 21 goals pró; 35 contra. Deficit: 14.

6.º: PORTUGUESA DE DESPORTOS — 13 jogos; 5 vitorias; 1 empate; 7 derrotas; 11 pontos ganhos; 15 perdidos; 29 goals pró; 22 contra. Saldo: 7.

6.º: PORTUGUESA SANTISTA — 13 jogos; 4 vitorias; 3 empates; 6 derrotas; 11 pontos ganhos; 15 perdidos; 16 goals pró; 23 contra. Deficit: 7.

7.º: COMERCIAL — 13 jogos; 4 vitorias; 1 empate; 8 derrotas; 9 pontos ganhos; 17 perdidos; 26 goals pró; 31 contra. Deficit: 5.

8.º: NACIONAL — 13 jogos; 2 vitorias; 1 empate; 10 derrotas; 5 pontos ganhos; 21 perdidos; 12 goals pró; 37 contra. Deficit: 25.

9.º: JABAQUARA — 14 jogos; 2 vitorias; 2 empates; 10 derrotas; 6 pontos ganhos; 22 perdidos; 11 goals pró; 27 contra. Deficit: 16.

* * *

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada, os seguintes jogos: Nacional x Corintians; Juventus x Jabaquara; Palmeiras x Comercial, e Portuguesa Santista x São Paulo

* * *

No primeiro turno os resultados desses mesmos jogos foram os seguintes: Corintians 4 x Nacional 1; Jabaquara 2 x Juventus 1; Palmeiras 2 x Comtrcial 1, e São Paulo 2 x Portuguesa Santista 0.

RENDAS

Com três jogos apenas a última rodada do campeonato bandeirante ofereceu, ainda assim, a apreciavel arrecadação de ...... Cr$ 362.482,60. E observe-se que, enquanto o jogo Corintians x Ipiranga, no Pacaembú, rendeu Cr$ 219.860,80 e o jogo Santos x Palmeiras, em Vila Belmiro arrecadou Cr$ 138.679,00, o terceiro jogo da tarde, Comercial x Nacional, ficou apenas em Cr$ 3.942.80. Com a arrecadação de domingo a renda total do certame ascendeu à cifra de Cr$ 6.370.936,40.

* * *

A renda maior por jôgo ainda é a do clássico São Paulo x Palmeiras com Cr$ 493.475,50, e a menor a do jôgo Nacional x Comercial, com Cr$ 1.672,00 (do primeiro turno).

GOLEIROS VAZADOS

São estes os goleiros vazados no campeonato paulista: Muniz (Juventus), 29 goals; Mauro (Jabaquara), 28 goals; Aldo (Nacional), 25 goals; Jura (Comercial), 24 goals; Andú (Portuguesa Santista), 23 goals; Robertinho (Santos), [illegible] goals: Bino (Corintians), 17 goals; Oberdan (Palmeiras), 17 goals; Caxambú (Portuguesa de Desportos), 15 goals; Fabio (Nacional), 12 goals; Rafael (Ipiranga), 11 goals; Benotti (Comercial), 9 goals; Oswaldo (Ipiranga), 8 goals; Ivo (Portuguesa de Desportos), 7 goals; Mario (São Paulo), 7 goals; Gijo (São Paulo), 5 goals; Fernando (Juventus), 3 goals, e Leonidio Santos), 3 goals.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na rodada que passou os juizes Gualberto Tacitani, Otavio Richter e Mario Gardelli. E assim a relação dos juizes que vêm atuando no campeonato paulista passou a compreender os seguintes números de jogos: Mario Gardelli, 16 jogos; Gualberto Tacitani, 12 jogos; Vicente Paula Luz, Francisco Kohn Filho e Otavio Richter, 11 jogos; Agnelo Leonardi, 5 jogos; Luiz Bottino Filho, João Gambetta e Cherubim Silva Torres, 2 jogos, e José Moura Leite, 1 jogo.

OS ARTILHEIROS

E' a seguinte a relação dos "artilheiros" paulistas, tendo ainda **Odair, do Santos, como lider individual com 14 goals.**

SANTOS: 35 goals — Odair 14, Paulo 6, Alemãozinho 5, Pascoal 3, Pinhegas 2, Antoninho 2, Telesca 1, Alfredo 1, e Noronha (do São Paulo, contra) 1.

CORINTIANS: 31 goals — Claudio 7, Ruy 6, Servilio 6, Baltazar 5, Severo 3, Noronha 2, Helio 1 e Colombo 1.

IPIRANGA: 33 goals — Silas 12, Walter 9, Liminha 5, Rubens 2, Bibe 2, e Carvallo (do Comercial; contra) 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS: 29 tentos — Renato 8, Nininho 6, Lorico 5, Pinga I 5, Pinga II 3 e Simão 2.

PALMEIRAS: 16 goals — Canhotinho 5, Bovio 3, Oswaldinho 2, Harry 2, Arthurzinho 1, Miltinho 1, Lima 1 e Lula 1.

COMERCIAL: 26 tentos — Moreira 7, Nilo 5, Romeuzinho 4, Manoelito 4, Americo 1, Chuna 1, Leandro 1, Arthur 1, Nenê (do Santos, contra), e Cruz (do Nacional, contra) 1.

JUVENTUS: 20 tentos — Milani 5, Carboni 4, Chicão 2, Niquinho 2, Zé Braz 2, Diogo 1, Pasquera 1, Rivetti 1, Alberto (do Ipiranga, contra) e Caieira (do Palmeiras, contra) 1 tento.

PORTUGUESA SANTISTA: 16 tentos — Moacir 5, Bota 4, Zinho 2, Brandãozinho 2, Pirombá 1, Mario de Souza 1 e Duzentos 1.

JABAQUARA: 11 tentos — Veiguinha 4, Augusto 4, Valter 2 e Baía 1.

NACIONAL: 12 goals — Charuto 6, Flavio 2, Zé Carlos 2, Wallace 1 e Turelli 1.

"ARTILHEIROS" NEGATIVOS

São estes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante: — Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra — Alberto, do Ipiranga, com um goal contra — Caieira, do Palmeiras, com um goal contra, Nenê, do Santos, com um goal contra, Noronha, do São Paulo, com um tento contra, e Cruz, do Nacional, tambem com um goal contra.

MARIO FILHO

A Cajuada

DA PRIMEIRA FILA

1 Eu quase disse que nunca se viu um keeper fazer o que Cajú fez: travar a bola para dribblar. A tempo fiquei quieto. Ainda bem: pois eu vim a saber que Marcos de Mendonça — o mais austero, o mais equilibrado, o mais matemático de todos os guardiões — teve um dia uma fantasia semelhante. Corria o ano de 16 ou 17 — se ele não se lembra do ano certo, como é que eu me vou lembrar? — e o Fluminense enfrentava o São Cristovão, lá em Figueira de Melo. Tudo estava direitinho, quando Marcos sai do goal. A bola é dele. Como ela vinha rasteira, foi travada. E, aí, acossado, o keeper virou back. Tendo de dribblar. Uma vez. Duas vezes. As palmas estrugiram. E Marcos toca a dribblar. Até que, desfeito o perigo, ele pôde pensar um pouco. Assustando-se. Nunca mais Marcos de Mendonça dribblou ninguem.

* * *

2 O que justificou Marcos de Mendonça foi o êxito da jogada. Ela deu certo. Um keeper, aliás, pode fazer o que quiser, contanto que não deixe a bola entrar. A gente acha que Cajú não anda muito bem da cabeça porque ele falhou. (Em football a falha é quase uma prova de insanidade). Se Cajú não tivesse falhado a historia dele seria contada de outra maneira. Domingos está absolutamente no pleno uso das faculdades mentais quando pára uma bola a uma jarda do goal e espera que todo o ataque adversario vá em cima dele. Norival, porem, foi proibido de fazer isso. "Nada de maluquices" — avisa o Fluminense, antes de qualquer jogo. Os arqueiros, geralmente, estão na situação de Norival. Eles bem que gostam de umas "cajuadazinhas".

* * *

3 Era uma vez um keeper chamado Hugo Moraes. Ele floresceu durante a infancia do football brasileiro. Em um tempo que já vai longe. Quando o guardião podia ir até ao meio do campo com a bola, tendo o direito de segurá-la com a mão. E Hugo Moraes, quer jogasse pelo Esporte Clube Americano, de São Paulo, quer pelo scratch paulista, não perdia nunca uma oportunidade de ir até ao meio do campo. Dribblando com as mãos e com os pés. Levando uma bruta vantagem sobre o adversario, que só podia usar as extremidades inferiores. Era um sucesso. Eu acho que foi Hugo Moraes o primeiro jogador a fazer carnaval em campo. A alegria dele durou pouco, pois as regras acabaram com os privilegios exagerados do arqueiro. E o meio de campo de Hugo Moraes reduziu-se à grande área. Para passar da grande area ele teria de transformar-se em um jogador igual as outros. Capaz de fazer hands.

* * *

4 Robinson revelou-se como keeper em um dia que, sendo center-forward do Paisandú — era em 12 — resolveu defender um penalty. Foi um escândalo. A torcida não compreendeu logo o que significava "aquilo". Robinson chamando o guardião e fazendo-o mudar de camisa com ele. E, como se não bastasse" Robinson defendeu o penalty! Ele nunca perdeu a mania de mudar de camisa em meio de um jogo. Às vezes, quando o Paisandú estava perdendo com ele no goal, Robinson virava center-forward. Mal comparando, ele foi um precursor do Jaguaré, do Olimpique, de Marseille — o Jaguaré que lavou a sua honra de keeper vazando as redes do "outro" team. E que deu a desculpa de que no Brasil era assim. Talvez — quem sabe? — ele se lembrasse de Robinson.

* * *

5 Quando Saporiti, em 19, na peleja entre uruguaios e brasileiros, para a decisão do campeonato sul-americano, defendeu uma bola alta, de cabeça, todo mundo pensou que ele estava debochando. Principalmente porque os orientais venciam, naquele momento, por dois goals. Depois se provou, por A mais B, que Saporiti — um rapaz direito, incapaz de fazer "dessas" coisas — não debochara de ninguem. Nem tivera um ataque de loucura. Apenas ele fora obrigado a cabecear. Não havia outro jeito. Chovia em Alvaro Chaves. Campo molhado. Bola escorregadia. Os brasileiros reagiam, dominando. E, nas bolas altas, toda a linha carregava sobre Saporiti — em uma época em que os keepers eram jogados para dentro do goal, com bola e tudo. Saporiti poderia escolher, somente, entre um munhecaço e uma cabeçada. Em um soco a bola talvez resvalasse. E ele preferiu rebater com a cabeça. Nunca ele estivera mais lúcido em toda a vida.

* * *

6 Há quem pense que Saporiti inventou a moda. Oficialmente a cabeçada de Saporiti foi a primeira. Pelo menos a historia do football regista-a dando-lhe prioridade. Contudo, antes de Saporiti, Dionisio gostava de meter a cabeça nas bolas altas. Ele viera, tambem em 19, para cá, tomar parte nos treinos do scratch brasileiro, para disputar a posição de keeper com Marcos. E já aí ele cabeceava, escandalizando os que consideravam o football como uma das coisas mais serias deste mundo. As cabeçadas de Dionisio tornaram-se célebres depois. Em um match paulistas e cariocas. Enquanto a partida estava zero a zero, Dionisio era um rapaz de juizo. Defendendo com as mãos. Bastava, porem, os paulistas começarem a fazer goal — os paulistas, naquela época, davam de sete, de oito e nove nos cariocas — para Dionisio resolver defender de cabeça. Debochando da gente.

* * *

7 É. Somente o sucesso pode desculpar certas "cajuadas". Façamos, porem, justiça a Cajú. Quem não teve, já, algum dia, um estalo na cabeça? Kuntz, por exemplo, não tinha segurança na pegada. Ele transformava uma defesa em três, em cinco defesas. A bola escapulia-lhe das mãos. Parecia que ia entrar e não entrava. A multidão, enquanto isso, ficava de pé, e, quando o perigo se afastava, palmas estrugiam. Frenéticas. Kuntz, porem, dava a vida para fazer uma defesa complicadíssima. Passando um braço por trás e fechando o outro em asa de bule. A bola espremia-se. Fazia força e não passava. Kunt, então, procurava imitar Marcos, pois muita gente dizia que o "fitinha roxa" era especialista em tais defesas. Marcos, porem, protesta. Dizendo que nunca — ouviu bem? — nunca fora maluco.

* * *

8 Tom Mix, arqueiro do América em 21, inaugurou o soco na cara do adversario. Com pleno êxito. Isto é: Nonô caiu para trás, desacordado. E ninguem do Flamengo foi em cima de Tom Mix para tirar a forra. Pelo contrario. Tudo que era Flamengo ficou doido de alegria. Dando saltos em campo. Porque, quando dera o soco em Nonô, Tom Mix se esquecera da bola. E a bola foi até ao fundo das redes. Assinalando o goal que garantiu o campeonato para o Flamengo. (Carreiro, ao estufar o peito para Yustrich, deve-se lembrar disso. Querendo ser Nonô. Desde que Yustrich fosse Tom Mix, é claro).

* * *

9 Jaguaré, em um match com o São Cristovão — eu estava lá, em Figueirinha — fez o mesmo como Baiano. E o interessante é que, antes de ir para o campo, Jaguaré almoçou com um torcedor do Vasco e Espanhol. O torcedor do Vasco queria apostar duzentos mil réis. Apareceu logo um torcedor do São Cristovão que topou a parada. E Jaguaré atiçou o vascaino: "Aposte, é dinheiro no bolso". O vascaino apostou. Depositando os duzentos mil réis na mão de Jaguaré. "É um presente para você". Tudo, no principio, correu bem. O Vasco marcou um goal, dois goals. Aí Jaguaré começou a fazer das suas. De uma feita ele pegou a bola na ponta dos dedos. Baianinho carregou e a bola foi lá para dentro. Jaguaré queimou-se. E, quando houve um corner contra o Vasco, ele avisou logo a Baianinho: "Vai ter!" A bola vem descendo em cima do goal. Baianinho gritou: "Jaguaré! Lá vou eu!" E Jaguaré tomou mira. Cerrou os punhos e mandou o soco. Baianinho abaixou a cabeça. E a bola acabou entrando. Por causa disso Espanhol deixou de falar uma semana com Jaguaré. "Você enlouqueceu? Só um maluco jogaria fora duzentos mil réis".

* * *

10 Jaguaré forneceria elementos para um livro. A respeito de "cajuadas". Ele gostava de rodar a bola na ponta do dedo indicador. Fazendo da bola um mapa-mundi de escola. Era raro, porem, um fracasso. Pelo menos durante o tempo em que Jaguaré foi Jaguaré. Ele fazia tudo aquilo porque tinha absoluta certeza de acertar. E se jogar a bola na cabeça de um adversario não prejudicava ninguem, que mal havia nisso? A torcida achava graça e Jaguaré tomava coragem. Chegando a devolver a bola para o forward chutar de novo. "Esta foi fraca, companheiro. Capriche um pouco e mande".

* * *

11 Ricardo Diez, quando me contou como "descobrira" Mozart, lá no América Mineiro, se referiu a um keeper paraguaio chamado Acosta. Pois o tal Acosta, um dia, calculou tão bem um chute que correu, com antecedencia de um minuto, para apanhar a bola atrás da rede. Dando a volta. Com pressa. Para não perder tempo. E a bola foi direitinho para o fundo das redes. Ricardo Diez não teve dúvida. "Descobriu" Mozart.

* * *

12 Dizia-se que Jaguaré fazia "fricotes". "Fricotes", porem, era um termo vago. Impreciso. Tanto podia servir para uma serie de fintas de Tim como para uma bola rodada no dedo de Jaguaré. Uma vez se disse que Joel engolira um goal por causa daquela mania de estilo que ele tinha. (Foi na estréla do Ferenczvaros. O América vencia pelo milagre do entusiasmo. Quando falta-

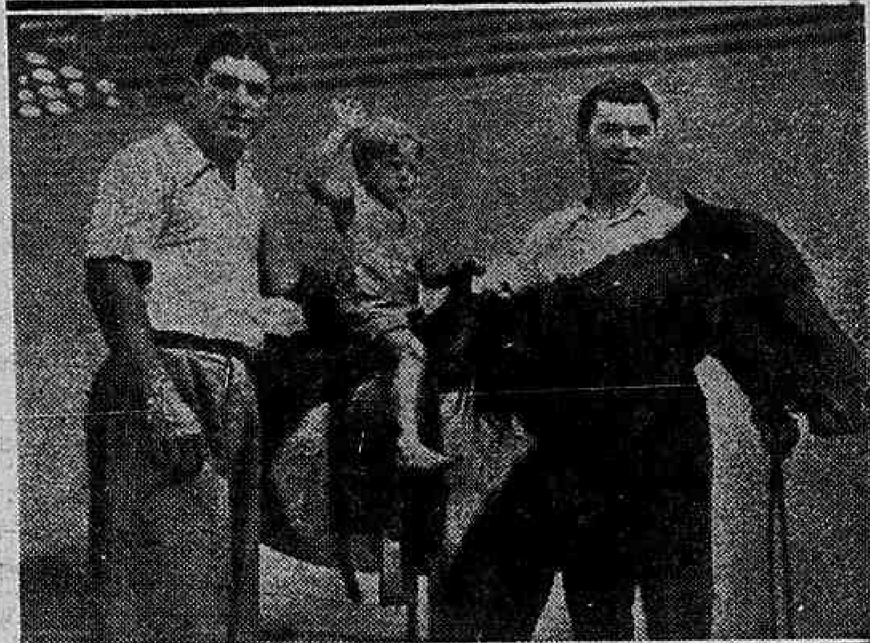
(Conclue na 12 página)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

IV

Em lutas de ferocidade animalesca, Dempsey aprendeu a ser impiedoso e adquiriu a experiencia que mais tarde lhe daria o título de campeão mundial.



Terminada as lutas, toda a ferocidade de Dempsey era substituida por simpatia e amizade. Aquí, vemô-lo com Young Stribling e uma filha deste, numa fazenda do "triturador".

O rapaz permaneceu na cidade sem ter o que fazer durante alguns dias, até que recebeu um telegrama de um empresario de Tonopah, Nevada, a 45 quilômetros de distancia. "Dempsey gostaria de enfrentar Johnny Sundenberg de novo?" A resposta de Dempsey foi por-se a caminho de Tonopah com os pés e a resistencia que Deus lhe deu. Era uma estrada poeirenta que cortava montanhas e florestas. Já andara 22 quilômetros quando um caminhão lhe deu condução. E dez dias depois, com a face e o corpo ainda ferido e doloridos, o "Young Dempsey", como então era conhecido, subiu ao ring para de novo lutar com Sundenberg.

Este segundo encontro foi mais violento que o primeiro. No primeiro round, Dempsey mandou Sundenberg por sete vezes à lona. Mas o adversario voltava à luta com maior ferocidade. Os rounds sucediam-se; um dos inimigos tinha que ceder. E foi Sundenberg.

A multidão que assistia à luta estava tão exausta como os lutadores. No último round, com os dois homens ainda trocando golpes, pesava um silencio de intensa expectativa, de olhos arregalados. Tinham visto a maior luta de box de suas vidas, talvez a mais brutal de todos os tempos. O juiz a suspendeu. Dempsey passou o braço sobre os omrbos de Sundenberg, e assim deixaram o ring, apoiado um ao outro.

— Um lutador de verdade — disse Dempsey. — Gostei muito de Sundenberg.

Foram essas lutas, dezenas delas, que apuraram a classe de Dempsey. A violencia implacavel, a determinação de fazer o maior mal possivel ao adversario, que eram as suas caracteristicas, tornaram Dempsey na féra que se revelava no ring. Aqueles que criticavam Dempsey por ter sempre demonstrado o propósito de massacrar os oponentes não compreendiam que era essa a tática em que êle ganhara experiencia, a única tática que conhecia. Os pugilistas daqueles tempos não pediam misericordia e muito menos a concediam. Para vencer, era preciso ser o mais forte, e lutava-se para provar isso.

Quando Dempsey, depois de perder o título para Tunney, ensaiou a sua volta, muitos admiradores o censuraram por ter esmurrado Jack Sharkey quando este estava de cabeça voltada para o lado e fora de guarda, no sétimo round. Sharkey dirigia-se ao juiz para queixar-se de que Dempsey lhe desferira um golpe baixo. O "hook" esquerdo de Dempsey zuniu, pondo Sharkey a dormir. Foi um sôco justo, bem dentro dos padrões pugilísticos a que estava habituado Dempsey. Sharkey não devia ter-lhe dado essa oportunidade, eis tudo. Devia conhecer melhor o homem com quem lutava; Sundenberg, por exemplo, jamais descuidaria da sua guarda diante de Dempsey.

Depois da luta com Sundenberg, Dempsey viu-se em luta com a miseria. Seu melhor amigo no mundo era justamente o seu ex-adversario. Ambos, a muito custo, conseguiram a importancia necessaria para duas passagens de trem para o Reno. Na Nine Junction, exibiram-se num encontro, em quatro rounds, para obterem o dinheiro necessario para prosseguir viagem. A custo, conseguiriam quatro dólores, que foram divididos. Quando se despediram, já que tinham resolvido tomar rumos diferentes, eram os melhores amigos do mundo.

Poucos boxeurs terão lutado com tanto ardor, impelidos de tão feroz desejo de aniquilar o oponente como Dempsey. Mas, acabada a luta, "o triturador" jamais guardava o menor ressentimento ou antipatia pelo homem que procurara matar no ring.

(Continua no próximo número)

Esportes em todo o mundo

EM HAVANA, Ben Bucker, de 147 libras, campeão espanhol dos meio-médios, venceu ontem, à noite, por decisão o pugilista novaiorquino D. Ratford, de 141 libras.

A luta, em 10 assaltos, foi travada no Palácio dos Esportes.

* * *

EM MONTEVIDÉU, em disputa do torneio de futebol, o Liverpool venceu o Cerro por 1 x 0; o River Plate empatou com o Defensor por 0 x 0; e o Nacional empatou com o Central por 2 x 2.

* * *

EM NOVA YORK um porta-voz autorizado da União Atlética Amadora declarou que êssa entidade está interessada em enviar um quadro de basketball à Argentina, para ali disputar o projetado Campeonato Pan-Americano de Basketball Amador, mas aguarda ainda maiores esclarecimentos da parte da Associação Argentina, promotora do certamen. Disse essa autoridade esportiva que o interesse de participação dos Estados Unidos nêssa competição prende-se principalmente ao fato de terem os latino-americanos mostrado, nas Olimpiadas de Londres, que estão praticando o Basketball com grande maestria, "acusando progressos surpreendentes". O porta-voz da "A. A. U." disse que espera que o projetado Campeonato venha a ser realizado em Janeiro ou Fevereiro do ano próximo.

* * *

EM BUENOS AIRES três quadros continuam empatados em primeiro lugar, no Campeonato da 1.ª Divisão da Associação do Football Argentina, pois os três ponteiros da tabela — Racing, Independiente e River Plate — venceram seus adversários na última rodada. O Racing venceu por 3x2 o Newell's Old Boys, ao passo que o Independiente se impôs, pela mesma contagem, ao Estudiantes de La Plata, enquanto o River Plate, jogando em La Plata, ali venceu o Gimnasia y Esgrima, por 2x1. O Estudiantes de La Plata, mesmo derrotado, conservou sua colocação no 4.º posto.

CARTAZ



Quando a revolução vermelha varria a Russia, em 1919, Joseph Clements, um jockey inglês que servia ao czar, receando pela sorte de dois valiosos cavalos, Minorn e Aboyeur, vencedores do Derby britânico em 1909 e 1913, retirou-os da coudelaria imperial e conduziu-os a pé, numa viagem que durou 70 dias, por regiões desertas, de Karkov para as margens do Mar Negro, embarcando-os aí para a Turquia. O destino subsequente que tiveram os animais é desconhecido.

*

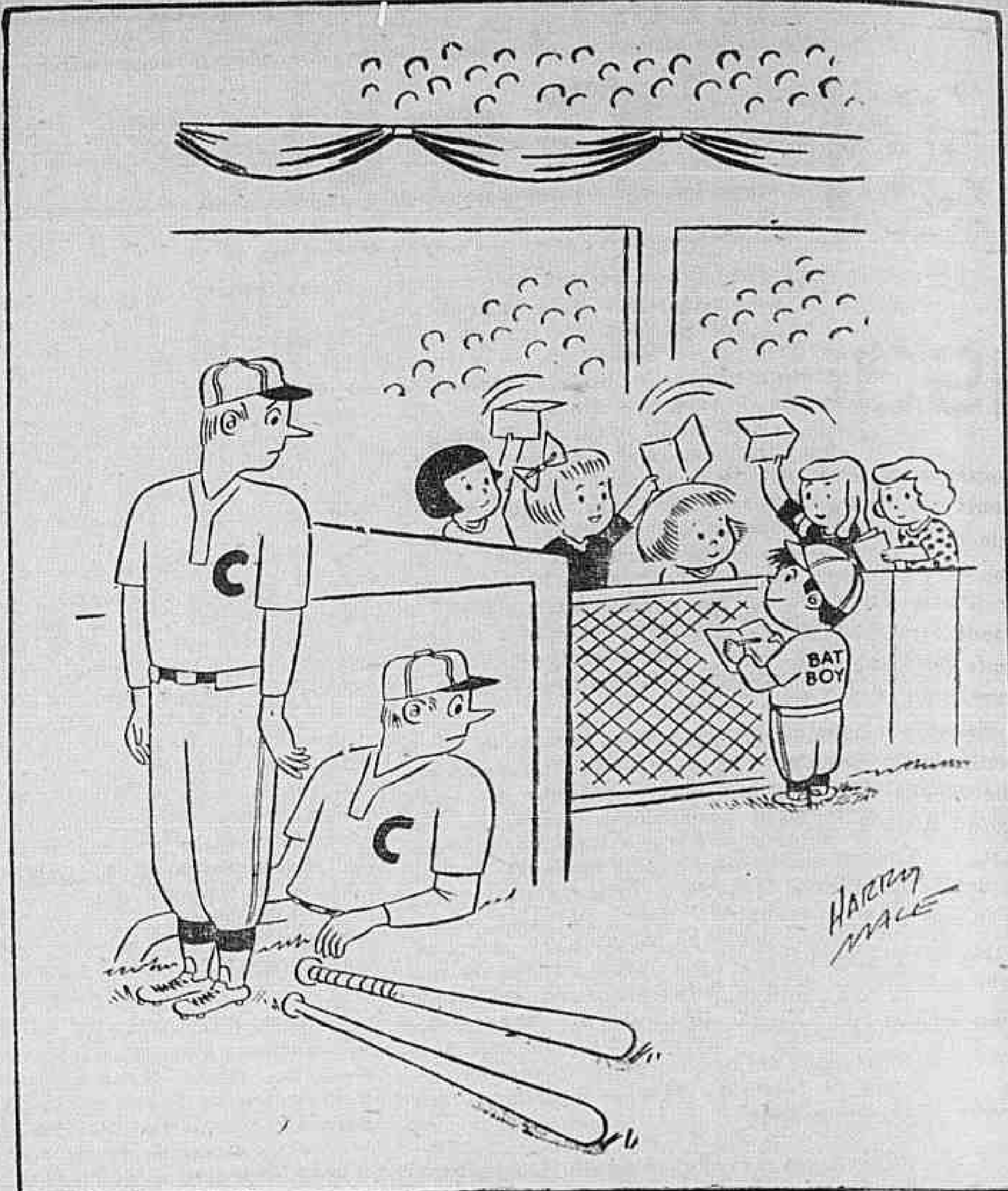
Em novembro próximo será iniciado em São Paulo um curso técnico e prático de atletismo e natação, administrado por técnicos norte-americanos contratados pelo Departamento de Esporte do Estado de São Paulo.

*

Hollywood encontrou grande dificuldade para escolher um ator que tivesse alguma semelhança física com Babe Ruth, o famoso baseballer há meses falecido. Decidiram-se, finalmente, por William Bendix, que interpretou assim a vida de Babe num filme. A única modificação que lhe fizeram no rosto foi aumentar o volume do nariz.

*

Vitor Trumper guarda carinhosamente uma reliquia do tempo em que foi o mais popular player de cricket da Inglaterra: um bastão com 400 autógrafos de representantes de todas as classes sociais britânicas.



"TEST" SPORTIVO



São duas "sportwomen" mundialmente famosas. A primeira foi proibida de participar nas Olimpiadas de 936 e a segunda ganhou o campeonato de "singles" em Wibledon maior número de vezes do que qualquer outra mulher.

São:

a) Helene Madison e Alice Marble
b) Aileen Riggin e Doroty Bundy
c) Eleanor Holm e Helen Wills Moody
d) Janet e Campbell e Margaret Osborn

MARCHA DO TEM

Juizes que apitaram nas rodadas do Campeonato

JUIZES	TURNO 1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	RETURNO 1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	TOTAL
A SOLON RIBEIRO																			
ALZILAR COSTA																			
ARISTIDES FIGUEIRA																			
BELGRANO dos SANTOS																			
CARLOS G. POTENGY																			
CARLOS MILSTEIN																			
FIORAVANTI DANGELO																			
GUILHERME GOMES																			
JOÃO AGUIAR																			
JOSE F. LEMOS																			
JOSE P PEIXOTO																			
OSCAR P. GOMES																			

No caso dos juizes, o tempo deu uma vassourada vigorosa. No diminuto período de três anos — a tabela que vemos acima, do campeonato carioca, é de 1945 — a "rodada" dos juizes foi completa. Nenhum dos que constam na lista acima, atuam hoje em jogos da primeira divisão. Alguns deixaram o apito, outros o apito deixou. Foi justa a depuração do tempo?



REGRAS DE TENIS DE MESA
II

A escolha de lado e o direito do saque. — A escolha de lado e o direito de sacar em todas as partidas, será decidido tirando a sorte, contanto que se o vencedor do [illegible] o direito de sacar, o outro jogador terá o lado que preferir ou vice-versa. O vencedor do sorteio também fica com o direito de pedir ao seu adversário que faça a primeira escolha.

7) A TROCA DE LADO E O SAQUE

Depois de 5 pontos o rebatedor ficará sendo o sacador e o sacador o rebatedor e assim por diante até o final da partida ou empate de 20 pontos. Atingindo o empate de 20 pontos, o rebatedor ficará sendo o sacador e o sacador o rebatedor e assim seguidamente após cada ponto até o final da série.

O jogador que sacou em primeiro lugar no início da série será o rebatedor no início subsequente e assim por diante até o final da partida.

O jogador mudará de lado no início de cada série e assim por diante até o final da partida. Quando uma partida fôr de uma única série ou estiver sendo jogada "negra" ou seja, a série decisiva, os jogadores trocarão de lado ao atingir os 10 pontos.

8) FORA DE ORDEM NOS "LADOS" OU "SAQUES"

Se um jogador sacar fora da sua vez, o jogador que devia ter sacado sacará logo que fôr descoberto o engano, a não ser que um grupo de 5 saques já tenha sido jogado antes da descoberta, quando então os saques continuarão na mesma ordem como se não tivesse havido troca. Em qualquer dessas circunstâncias todos os pontos feitos antes da descoberta serão contados da mesma maneira.

Se os jogadores não trocarem de lado quando o deviam ter feito, trocarão logo que tenha sido dado pelo engano, a não ser que a série tenha sido completada, quando então o erro não será levado em conta. Todos os pontos feitos antes da descoberta serão contados.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



1938

Outubro, 9: O Fluminense derrota o S. Cristovão por 2x1. Goals de Roberto e Sandro (2). — Numa atuação impecavel, o Flamengo abate o Botafogo por 6x0. Gonzalez marca três goals. — Por 3x0 o Vasco vence o America, em São Januario. — O Bonsucesso obtem a sua primeira vitoria no campeonato, ganhando do Madureira por 5x2. — Joaquim Peixoto vence a prova ciclistica dos 150 quilômetros. — Gaucho vence Kid Charol II por pontos. — Maritain vence o G. P. Dr. Paulo Frontin. — Em São Paulo, Nascimento Junior vence o grande circuito automobilistico da cidade. — O Fluminense está à frente do campeonato, invicto, com cinco jogos. Caxambú é o artilheiro, com oito goals, seguido de Leonidas, com seis. — Fracassam os planos de uma excursão do Fla-Flu à Europa. — Reune-se o Comité Olimpico Brasileiro para tomar as medidas iniciais a respeito da participação do Brasil nas Olimpiadas de 1940. — O Botafogo de Regatas derrota um scratch norte-americano de basket por 34x31. — No campeonato dos reservas, o América vence o Flamengo por 2x1. — Durante um treino do Botafogo, um torcedor provocou um inicio de conflito. — A participação do Brasil nas Olimpiadas de 1940 é assegurada pelo Comité Olimpico. — Os norte-americanos derrotam os basketballers paulistas por 47x22. Há indisciplina, sendo um jogador yankee expulso de campo.

RECORDS SUL-AMERICANOS BATIDOS POR BRASILEIROS NAS OLIMPIADAS

A C. B. D. solicitou à International Amateur Athletic Federation o documento que comprove o resultado oficial de quarenta e nove segundos, obtido pelas atletas brasileiras Benedita Souza Oliveira, Lucila Pini, Melânia Luz e Elisabeth Clara Muller, na primeira eliminatoria da semi-final da prova de revezamento de 4 x 100 metros, realizada no dia 7 de agosto último, nas Olimpíadas de Londres, por constituir este resultado novo record sul-americano. Igualmente, procedeu com referencia a Ademar Pereira da Silva e Hélio Coutinho da Silva, no salto triplo, Elisabeth Clara Muller, no arremêsso do pêso e Gertrude Morg, no salto em distancia. Com os respectivos documentos pretende o Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D. solicitar a homologação do record sul-americano e homologar os que constituirem records brasileiros.

SABE?

1) Qual é o percurso do grande Premio Brasil?
2) Quem fez mais goals na disputa da Copa Roca de 1945? Ademir ou Zizinho?
3) Há quantos anos o campeonato carioca de football é encerrado com o Bonsucesso em último lugar?
4) Em que ano Carlos Martins da Rocha integrou pela primeira vez um team do Botafogo, em jogo oficial? 1909? 1911? 1917?
5) Que vereadora carioca foi campeã de volley e basket?

Respostas na pág. 7)

— Juca, por que você não vai jogar football com os outros garotos?

O JUIZ É JULGADO

ALBERTO DA GAMA MALCHER — BOTAFOGO (4) X CANTO DO RIO (1)

O juiz nacional Gama Malcher teve má atuação. O segundo goal alvi-negro foi em consequencia de um impedimento anterior a [illegible] ta e o árbitro não se sabe porque validou-o. Em outras portunidades Gama Malcher enganou-se em lances claros, como bola na mão e corner. E' verdade, que os seus auxiliares não cumpriram direito a missão e o juiz confundiu-se muitas vêzes. E o jogo não era para isso, dada a flagrante superioridade do Botafogo. Um mau dia para Gama Malcher, sem a menor dúvida. (O Globo).

• • •

... Tendo apitado apenas regularmente o Sr. Malcher... (Folha Carioca).

• • •

Apitar o jogo Gama Malcher, de correta e segura conduta. Seus progresos no sentido das arbitragens internacionais são patentes. (A Noite).

• • •

Boa a arbitragem de Malcher, saindo-se bem de certas situações dificeis que a agitação da luta provocou, sendo correta a marcação dos dois penaltis assinalados e, como já dissemos, perfeita a consignação do goal de Braguinha, um tento confuso e duvidoso, mas incontestavelmente legal. (Diario da Noite).

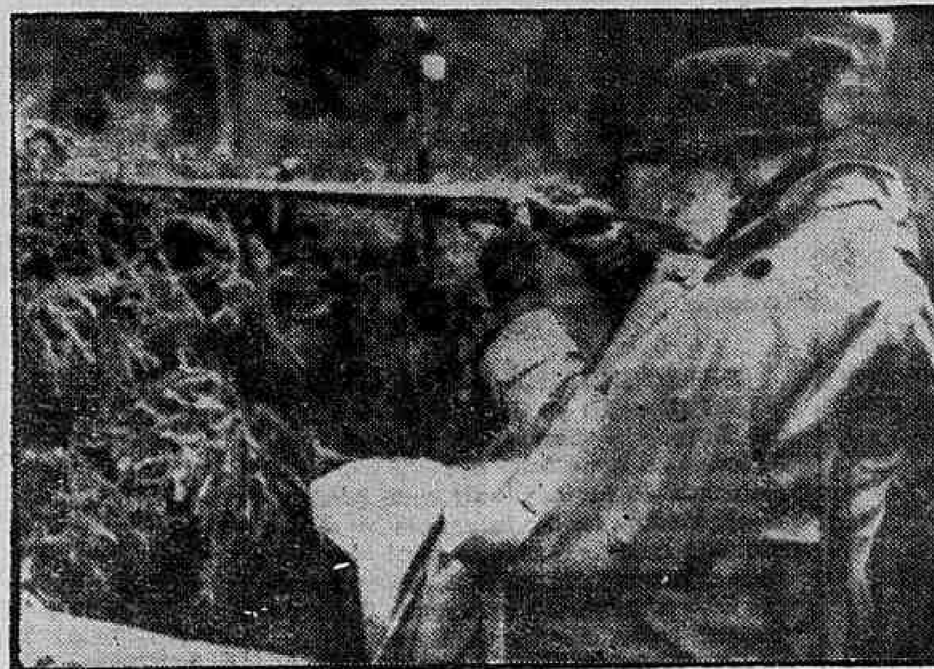
• • •

A arbitragem de Alberto da Gama Malcher apesar de apresentar alguns senões, não desagradou. O conhecido [illegible] que acreditava nos conhecimentos dos seus auxiliares algumas vêzes apitou faltas imaginárias, sendo assim traido por êsses bandeirinhas que precisam conhecer melhor as regras do "association"...

TIRO LIVRE

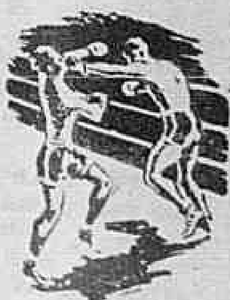
NOVENTA ANOS E FIRME NA PONTARIA

O rei Gustavo, da Noruega, passará à historia como grande rei e grande sportman. Apesar da idade avançada, continua jogando tennis como sempre na mocidade, e tem a mão ainda suficientemente firme para manejar com mestria a espingarda de caçador. Na gravura, o soberano numa caçada no seu país, em que levou para casa dois alces abatidos no primeiro tiro.



EM TROYES o argentino Mathieu ganhou a corrida ciclista Paris-Troyes, para amadores, percorrendo os 160 quilômetros em 4 horas, 21 minutos [illegible] da os franceses Aubrun, Conan e Varnajo. O francês José Beyaert, campeão olimpico de 1948, abandonou a 9 quilometros da chegada.

Afinal, quem é o campeão francês dos medios?



Abordemos 100 pessoas nas ruas da "Cidade-Luz" e perguntemo-lhes quem é o campeão nacional de box, na categoria dos pesos medios. 95 nos dirão: "Marcel Cerdan, é claro!", uma vez que lhes parece normal que Cerdan, campeão mundial após sua magnifica vitoria frente Tony Zale, seja campeão de todas as nações, sobretudo da França. Entretanto, essas 95 pessoas se enganam redondamente, pois Cerdan não é o campeão francês.

O atual detentor do título nacional dos medios é Jean Stocke, que venceu na tarde de ontem Lucien Krawczâk, por abandono, no décimo "round". Stocke é um jovem pugilista, de grande futuro e em plena ascensão, embora não tenha grandes oportunidades perante Cerdan, caso este tenha o capricho de reaver o titulo nacional. Eis, pois o que sucede: — Stock, considerado "oficialmente" pela Federação Francesa de Box como o melhor peso medio da França, não é assim considerado pelo público, e por mais ninguém...

Jean Stock não terá, tambem, por outro lado, oportunidade de se sagrar campeão europeu, ocupando o lugar deixado vago ainda por Cerdan. Será, com efeito, outro pugilista francês. Laurent D'Authuille que ostentará o emblema tricolor no torneio organizado para a disputa do campeonato europeu. D'Authuielle tem grandes qualidades e, se ganhar, veremos esta coisa extraordinaria: — Stock campeão da França, um francês campeão da Europa e outro francês campeão do mundo... Graças às complicações das Leis das Federações...

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



LEONIDAS — o veterano center-forward do São Paulo — num desenho do leitor Saul Ramos da Silva, do Rio Grande do Sul.

JAIME GOMES BARIFOUZE — SAUDE — D. FEDERAL — Juvenal antes de vir para o Fluminense já atuava na Baía, como meia esquerda e como centro avante. Quando foi contratado pelo Fluminense, pois, não o foi especificamente para uma só posição. E saiba o senhor que ele vem também treinando como center-half.

—oOo—

TEÓFILO SILVA — REALENGO — RIO — 1) — Os uruguaios são oficialmente campeões do mundo uma só vez, que foi no 1.º campeonato disputado em Montevidéu, em 1930. 2) — Praticamente, porém, são eles considerados tri-campeões, por terem levantado os torneios de futeból nas Olimpiadas de 1924 e 1928, torneios esses que reuniram quase todos os mesmos concorrentes do campeonato de 1930. 3) — Dimas estreou contra o Flamengo no primeiro turno de 1946. Registou-se um empate de 2 a 2 nesse jôgo, tendo Dimas aberto o score.

—oOo—

MOISÉS MILESI — ESTADO DO RIO — Vitor, o atual center-half do Bonsucesso, veio do Esmeralda, de São João de Meriti, onde jogou também pelo São João F. C. Começou no rubro-anil como half direito, mas ultimamente fixou-se como pivô.



AUGUSTO — o atlético zagueiro do Vasco, num desenho do leitor Wilson Gonzaga, de Santanesia, Estado do Rio.

HÉLIO POUSADA — S. PAULO — 1) — Os campeões cariocas foram, até agora: Fluminense 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 — 1946. Flamengo 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944. Vasco da Gama — 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 e 1947. América — 1913 — 1916 — 1922 — 1928 — 1931 e 1935. Botafogo — 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 e 1935. Paissandu — 1912. São Cristóvão — 1926. Bangu — 1933. 2) — O Fluminense foi fundado em 1902, o Botafogo de Futeból em 1904, o Flamengo em 1895, o Olaria em 1915 e o América em 1904. 3) — Quanto às outras perguntas que o senhor fêz assinando os respectivos bilhetes com os nomes de Osmar Grecco e Luiz Gomes não dispomos das informações necessárias.

—oOo—

GERSON MAGALHAES — LEME — RIO DE JANEIRO — 1) — Rejeitado o seu desenho de Teixeinrinha, e Rogério, abraçados. 2) — Apenas três campeonatos do mundo foram disputados até agora. Em 1930, em Montevidéu, sendo campeões os uruguaios. Em 1934, na Itália, sendo campeões os italianos. E em 1938, na França, sendo novamente campeões os italianos.

—oOo—

OSMAR SARAIVA — RIO DE JANEIRO — 1) — Sôbre os campeões da cidade veja a resposta dada acima ao Sr. Hélio Pousada. 2) — O Olaria já esteve por várias vêzes na divisão principal. Assim atuou na A. M. E. A. e na F. M. D., ao tempo da cisão, ao lado do Botafogo, e dispdtou o primeiro campeonato após a palificação de 1937, sendo excluído depois, juntamente com o Andaraí e a Portuguesa. 3) — Desculpe, mas os seus desenhos foram diretos para a nossa galeria de monstrengos.

—oOo—

ORLANDO JOSE' ANTUNES — RIO DE JANEIRO — 1) — Os últimos campeões juvenís foram estes: 1940 — América; 1941 — América; 1942 — Flamengo; 1943 — Flamengo 1944 — Vasco; 1945 Flamengo; 1946 — Flamengo e 1947 — Fluminense. 2) — Rejeitado o seu desenho de Ademir.

—oOo—

DAVID BOIANOVSKY — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — Lauro Borges o humorista famoso das "Piadas do Manduca" e da "PRK-30", foi crack de futeból (half back direito e esquerdo), tendo integrado o selecionado baiano e atuado aqui no Rio pelo Flamengo e pelo Botafogo, entre 1925 e 1928 mais ou menos. Jogava com o nome de Saes, já que o seu nome verdadeiro é Laurentino Saes. 2) — Welfare não jogou pelo Bangu. 3) — Trezentos mil cruzeiros foi o preço da passagem de Flávio Costa do Flamengo para o Vasco. Mas entenda bem: o clube rubro-negro não levou tostão, a "gaita" foi tôda para o técnico.

—oOo—

ANTONIO ALVES VITORIA — FEIRA DE SANTANA — BAIA — Rejeitados os seus desenhos (caricaturas) de Ondino Viera, Chico e Jair, que vieram juntos num bilhete de 17 de março, bem como os de Tuta, zizinho, e Nilton-Norival que vieram num bilhete de fevereiro.

—oOo—

LEO DE CARVALHO — CUIABA' — MATO GROSSO — Rejeitado o seu desenho de Danilo, do Vasco.

NÉLIO SILVA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os nomes pedidos são: Milton Barreto (o arqueiro) Arati Pedro Viana, Olavo Dias dos Santos e Benjamim Boamorte (Beijinho), do Madureira; e Milciades Gomes Ayala, ex-banguense. 2) — A marchinha de Lamartine Babo dedicada ao América é a seguinte: I — Hei de torcer... torcer... torcer... — Hei de torcer até morrer... — morrer... — Pois a torcida americana é toda assim — A começar por mim... — A cor do pavilhão — é a côr do nosso coração — Nos nossos dias de emoção — Tôda torcida cantará esta canção: — Tralalá... lá... lá... lá... — Tralalá... lá... lá... lá... — Tralalá... lá... lá... lá... II — Campeões de 13...16 e 22... — Tra-lá-lá — Temos muitas glorias — Surgirão outras depois. — Tra... lá... lá... — Campeões com a pelota nos pés... — Fabricamos aos montes aos dez... — Nós inda queremos muito mais... — América! Unidos vencerás!... Fim. Para sua melhor compreensão esclarecemos que cada traço representa uma linha nova. 3) — Rejeitado o seu desenho de Jair.

—oOo—

E. F. G. — RIO DE JANEIRO — Continue produzindo bem, como vem fazendo até agora. Estão na fila para publicação oportunamente os seus últimos desenhos de Orlando (do Bangu) — Simões — Maneca (do Vasco) e Jaime e Rodrigues (juntos).

—oOo—

AMILCAR PEREIRA DE ARAUJO — OSVALDO CRUZ — RIO — 1) — O senhor está inteiramente equivocado. O goal de letra de Isaias foi assinalado realmente em Gijo, no campo do Fluminense. Maia foi em verdade o arqueiro tricolor no jôgo inaugural do estádio de Conselheiro Galvão, mas não foi vazado por nenhum goal de letra. 2) — Não dispomos da informação sôbre os scores do Vasco no campeonato de 1936.

—oOo—

AMADEU DA SILVA — BOTAFOGO — RIO — 1) — Nenem, do Madureira, chama-se Adolfo Baronti Júnior e é realmente irmão de Alfio Baronti, o lutador de catch. 2) — Quanto à reclamação sôbre o livro de Mário Filho queira escrever ao Sr. Ari Cateldi — "Jornal dos Sports — Av. Rio Branco, 114 — 5.º andar.

—oOo—

MURILO GONÇALVES MACHADO — NITERÓI — E. DO RIO — 1) — Jura, do Comercial, não tem nada a ver com o Jurandir que atuou no Flamengo. 2) — Gringo chama-se Orisvaldo dos Santos. 3) — Vaguinho começou como amador no Flamengo, e nasceu em Cachoeiro do Itapemerim (E. Santo). 4) — O arqueiro Alvarez, do Bonsucesso, e uruguaio. 5) — Norival, do Flamengo é o mesmo que jogou no Madureira e no Fluminense. 6) — O profissional irmão de Eli é o arqueiro Osni, do América.

—oOo—

DURVAL BORGES DE OLIVEIRA — VARGINHA — MINAS GERAIS — 1) — Os nomes pedidos são: Mical Antero dos Santos (Mical) — Agnaldo Gonzaga de Macedo (Nanati) — Valdir José de Oliveira (Tampinha) — Carlos José de Castilho (Castilho) — Antônio Machado de Oliveira (Pé de Valsa) — Valdemiro Teixeira (Mirim) — João Ferreira (Bigode) — Carlos Simões e Francisco Rodrigues. 2) — O Flamengo foi campeão invicto nos anos de 1915 e 1920. 3 — Rejeitados os seus desenhos de Dimas, Jair e Bigode.



OTAVIO — o artilheiro do campeonato — num desenho do leitor Helio Dias, de Nova Iguassú.

FRANCISCO GUERRA — UBA' — MINAS GERAIS — 1) — Friaça, chama-se Albino Friaça Cardoso e nasceu em Porciúncula (Estado do Rio) a 20—10—1924). 2) — O endereço do São Paulo F. C. é rua Padre Vieira 8 e o do Santos F. C. é rua Itororó, 21.

—oOo—

OSVALDO FERREIRA NUNES FILHO — COELHO NETO — RIO — Dos seus três desenhos apenas o de Indio ficou na fila para publicação. Os de Haroldo e Gerson foram rejeitados.

—oOo—

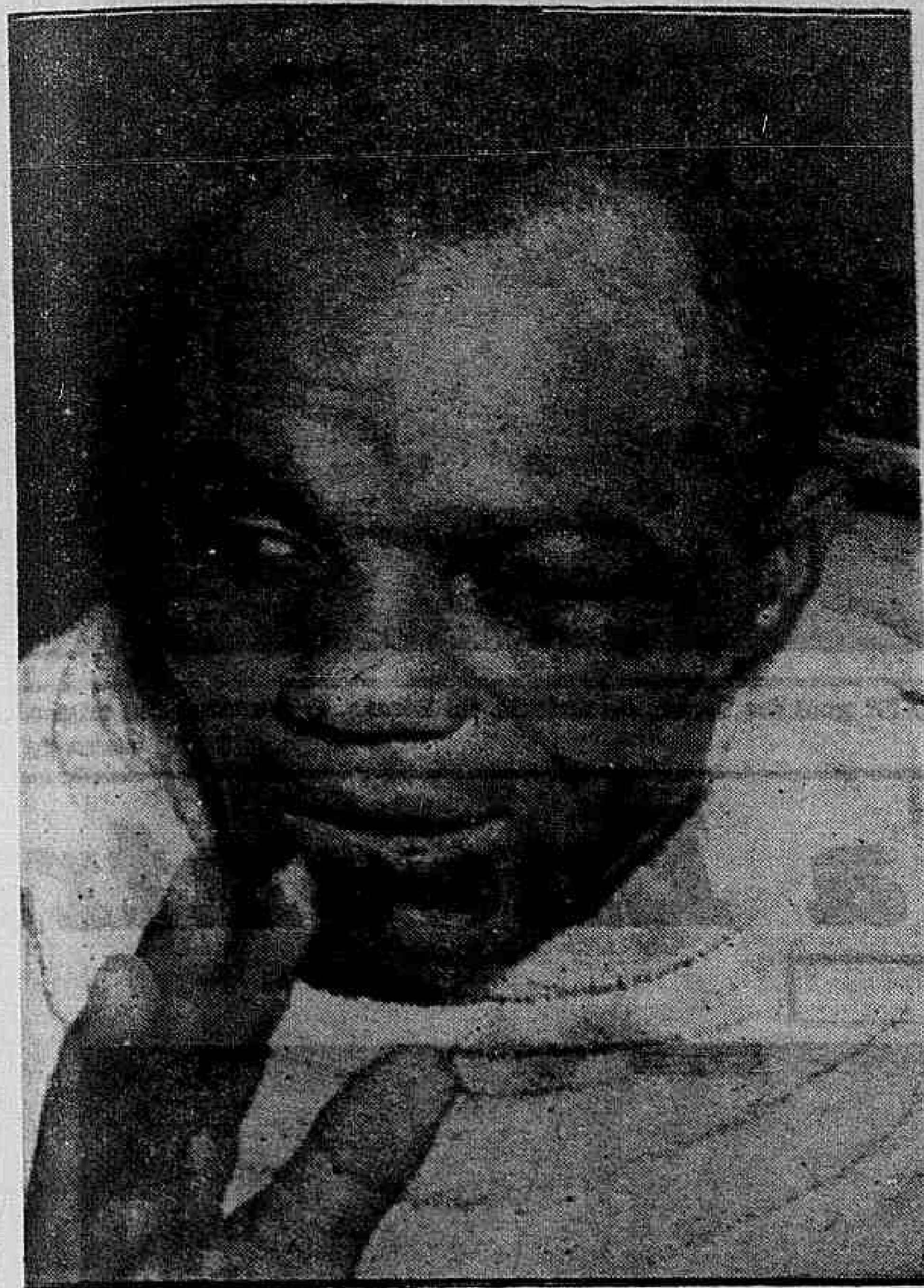
JOAQUIM TEIXEIRA DE SA' — RIO DE JANEIRO — 1) — Para que um jogador tenha oficialmente direito ao título de campeão é preciso que tenha participado da metade dos jogos, mais um. Assim em vinte jogos (total do turno e returno) o jogador precisará participar de onze, para ser oficialmente campeão. 2) — Os goals na peleja Vasco x América, do torneio "Municipal" deste ano, foram marcados por Ipojucan, no primeiro tempo e Mário, Ivan (ponteiro direito do América) e Ipojucan, no segundo. 3) — Nas informações que temos dado sôbre o total de vitórias e derrotas, nos jogos inter-clubes, só estão incluídos os jogos de campeonatos oficiais. Os de torneios (Municipal e Relâmpago) não estão incluídos.



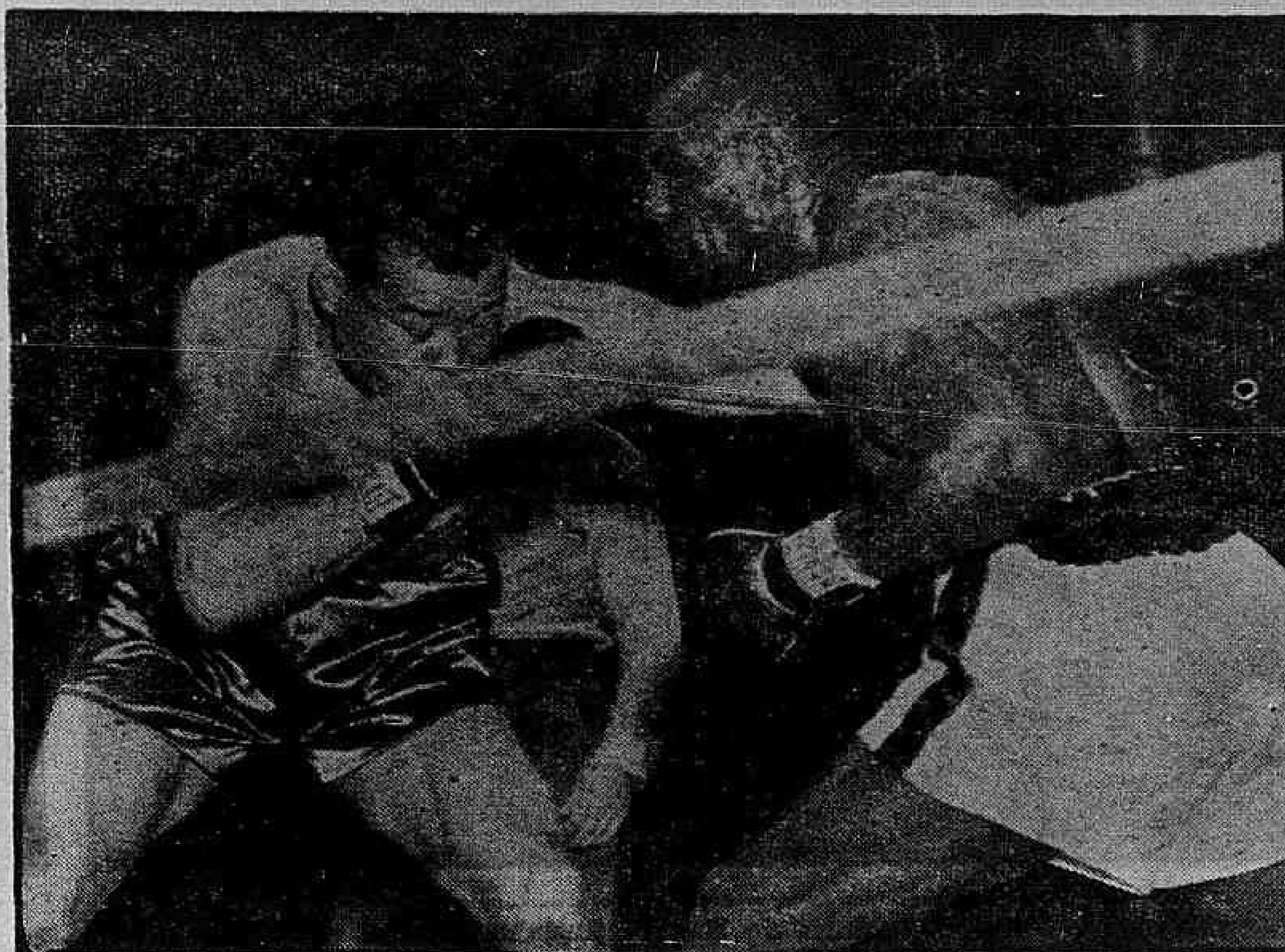
ARY — o keeper alvi-negro que está na reserva — num desenho do leitor Anildo Pinto.

A VERDADE SOBRE A DERROTA DE WALCOTT

Um exame minucioso das causas que teriam favorecido a Joe Louis



O juiz prejudicou o meu plano de ataque



Os movimentos lerdos favoreceram a tática de Joe Louis

Já decorreram meses da segunda tentativa de Joe Walcott contra Joe Louis, mas os aficcionados ainda discutem. Não lhes preocupa mais o resultado, que é por todos aceito, mas intriga-lhes as razões existentes sob o fracasso do "challanger".

Sabem todos que Walcott fez um convite à morte súbita no décimo primeiro round, com um movimento falso. Fafendo Joe Louis recuar numataque. Walcott, em dado momento, paralisou-se inexplicavelmente. Adiantou então a cabeça para a direita de Joe e manteve-se aí um alvo fixo. Foi o principio do fim.

A questão é clara. Por que, depois de 25 rounds em que Joe Louis não conseguiu atingi-lo seriamente, alterou ele a sua tática permitindo a Joe essa chance desesperadamente necessaria?

Um inteligente tático do ring, Walcott tinha dominado mentalmente Joe durante os 15 rounds da luta de dezembro. E na revanche, manteve essa superioridade por 10 rounds, e tambem na metade do round que lhe foi fatal.

Para melhor se saber da verdade acerca deste enigma exploremos as circunstancias que rodearam a luta, marcada pela primeira vez para 23 de junho, e então duas vezes adiadas, para ser realizada finalmente em 25.

Na pesagem, Walcott mostrou-se de melhor disposição de espírito que Joe. Gracejou com os que o circundavam e parecia indiferente à presença do campeão. Quando os lutadores foram para os seus camarins, à espera da hora de subir ao ring, começou a chover.

O procedimento normal, em tais casos, é aguardar até às 5 horas da tarde do dia da luta para tomar uma decisão sobre o adiamento.

Antes da sua doença quase fatal, há dois anos, Mike Jacob fazia-se notar por sua paciencia a este respeito. Mas nesta particular tarde, a queda continua da chuva o irritava. Em companhia de Jacob estavam Sol Strauss, diretor do Tuwentieth Century Sporting Club e Ned Irish, vice-presidente do Madison Square Garden, um socio da Twentieth Century na promoção de lutas.

Cerca das duas horas da tarde a chuva aumentara a proporções violentas. O velho Jacob deveria ter dito, como sempre o fazia: "Esperemos, o tempo pode melhorar". Mas semi-inválido, impaciente, o veterano promotor disse impetuosamente: — "Transfiramos logo a luta, estou cansado de ficar nessa expectativa".

Não muito depois da decisão de Jacob, a tempestade amainou: Às 5 horas não havia chuva. A noite foi de céu limpo e boa a temperatura.

Sem dúvida que o primeiro adiamento foi uma decepção para Walcott, que se preparara espiritualmente para a luta. Entretanto, a primeira transferencia não o afetou substancialmente.

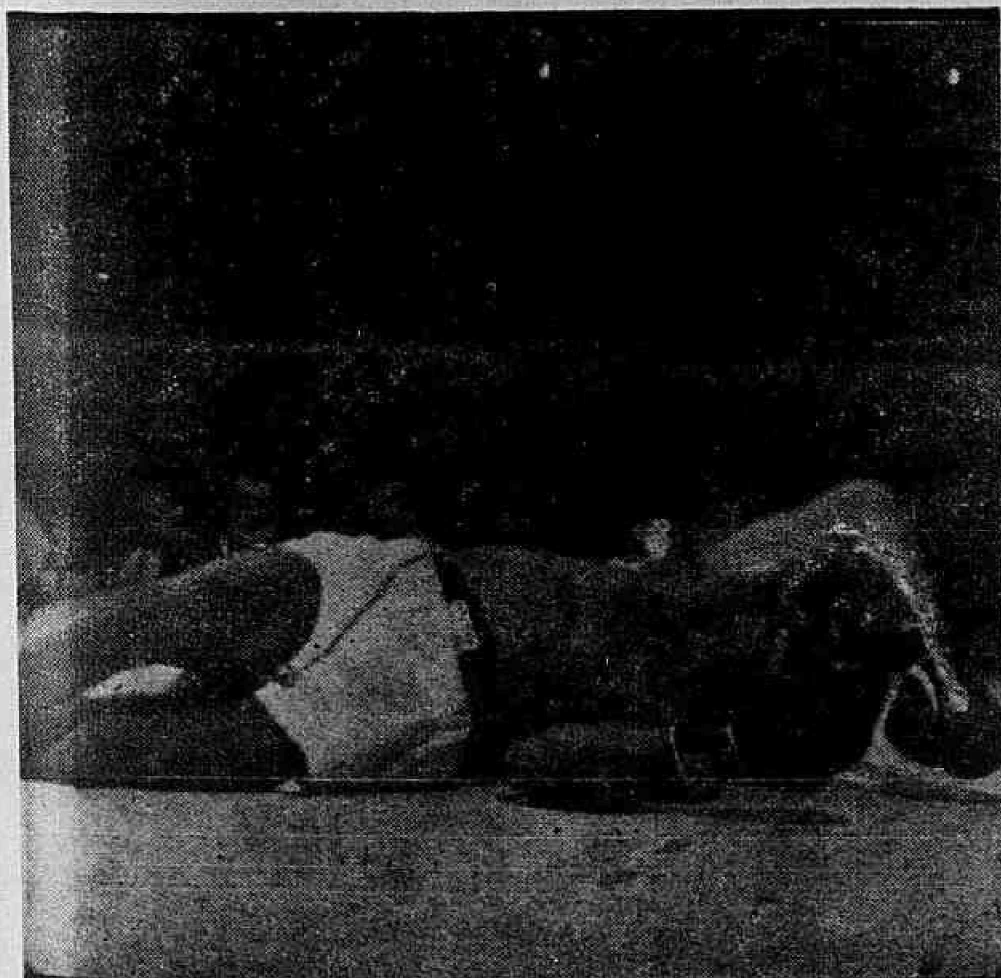
O segundo dia amanheceu quente e úmido. Como a segunda pesagem tinha sido dispensada, de comum acordo, nada havia a fazer para Walcott do que permanecer no hotel.

Ao entardecer, a temperatura elevou-se de maneira intoleravel, e de novo veio a chuva. Cerca das 6.15 desencadeou-se um tremendo aguaceiro, mas era aparente que não haveria um segundo adiamento a menos que chovesse na hora do inicio do espetáculo, mais ou menos 8,30.

As 7 horas, quando os portões eram abertos, uma tempestade expetacular de trovões e relâmpagos encobriu a cidade.

E às 8,15, finalmente, Harry Markson, chefe da publicidade de Twentieth Century, depois de um entendimento com Mike Jacobs e Strauss, anunciou que a luta "será realizada amanhã, em virtude do mau tempo".

Conclui na pág. 14)



Derrubadas todas as esperanças de derrotar o campeão mundial

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇÃO)

e) Eleanor Holm e Helen Wills Moody

SE NÃO SABE..

1) 3 000 metros
2) Ademir 3, Zizinho, 2
3) Há anos. Em 1945, empatado com o Madureira
4) 1911
5) Ligia Lessa Bastos

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

Tamanho Postal	5.00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
30 Fotos pequenos (3x5	20,00
Tamanhos grandes (10x15) cada:	5,00
Coleção completa, 32 fotos ..	90.00
Meia coleção, 16 fotos	50.00
Vistas do Rio (em colorido) cada:	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho pequeno	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande em ouro ..	450,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

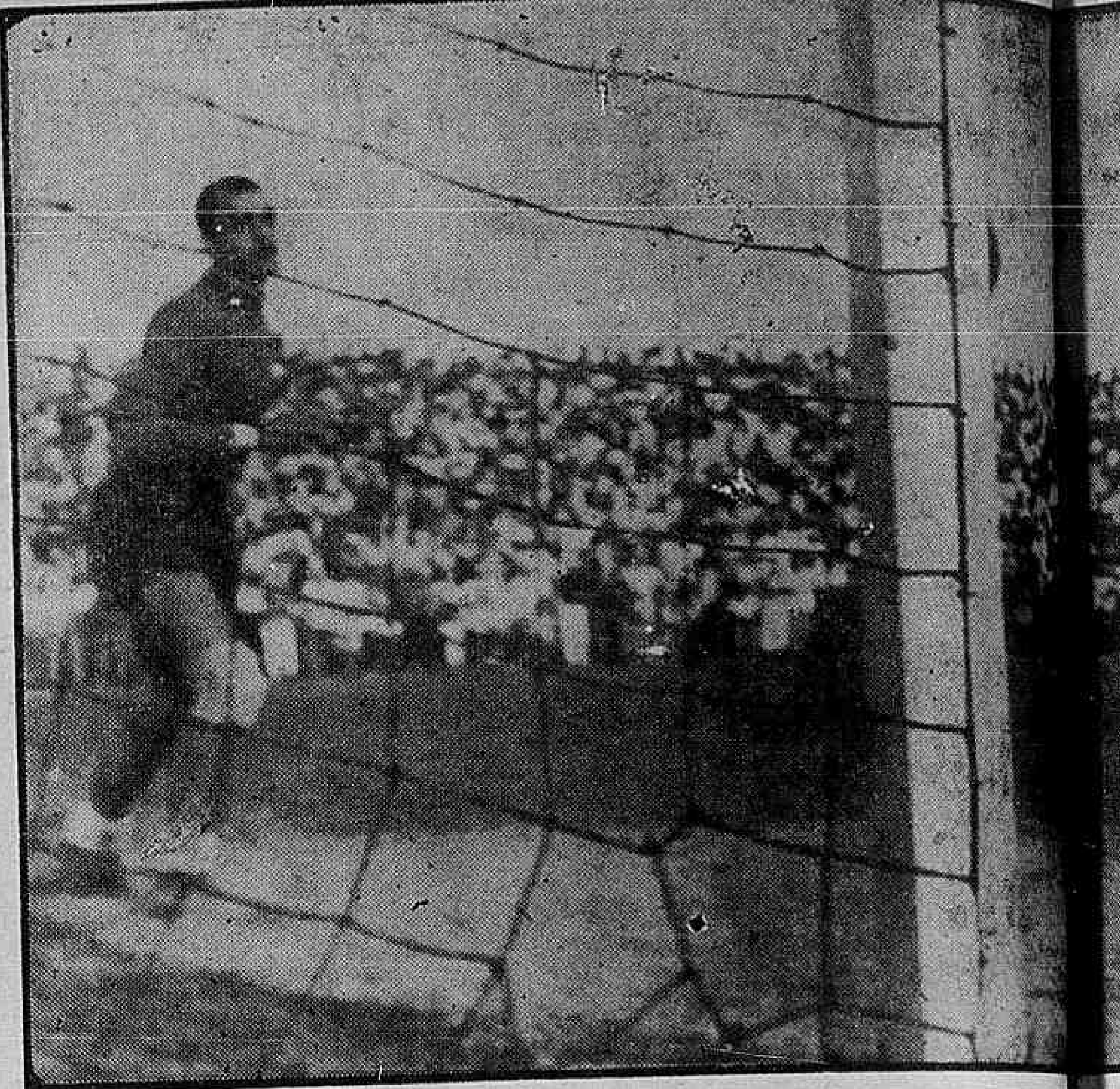
JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores.



O goal de abertura da contagem, o único do Bangú. Zezinho shootou violentamente e Barbosa não pôde deter a pelota.



O 5.º goal do Vasco, de autoria de Dimas. O comandante cruzmaltino [...] trave, foi às [...]

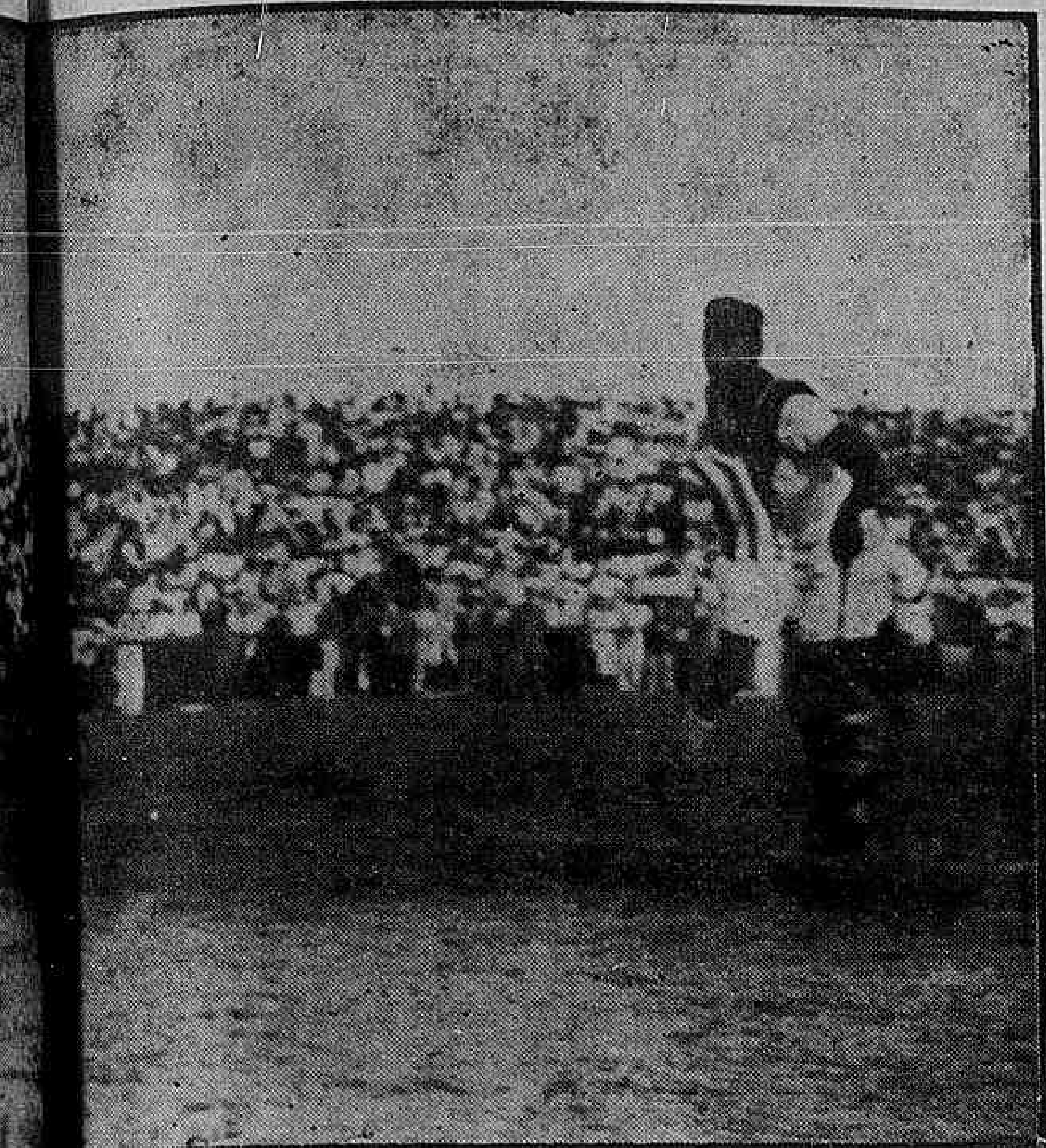
O Vasco Voltou a Encontra[...]

De GERALDO ROMUALDO DA SILVA



O TENTO ANULADO

Antes do tento que seria o de empate. Eduardo obstrue a passagem de Ademir, com o braço. Depois o atacante cruzmaltino abaixou o braço do adversário e, driblando Domingos, que também aparece na fotografia, fêz um goal. Mas Mr. Ford, que é visto ao fundo, acusou foul de Ademir.



...cebendo um centro de Djalma, cabeceou e a bola, batendo na ...s.



Parece uma grande oportunidade, quando o Bangu vencia por 1 x 0, mas o juiz já havia apitado off-side de Cardoso. A bola foi por cima da trave.

...ar o Caminho da Liderança

...pergunta que mais dominou em todos os "bate-papos" de domingo, relaciona-...com a resistencia oferecida pelo Bangu, no primeiro tempo, e a queda vertical ...equipe, na segunda fáse da luta. Mas, como tudo na vida, também o "fenôme-...papre Miguel, ex-Meca [illegible] sua razão perfeitamente lógica. Dois fato... sinal, concorreram decisivamente para que os suburbanos não repetissem a "per-...ance" da etapa inicial, quando pôde deixar o gramado vencedor pela contagem ...a zero. Vejamo-los, pela ordem.

A FALTA DE CAPACIDADE FÍSICA E TÉCNICA

...icialmente, faltou ao team de Domingos capacidade física para resistir ao seu ...dor. Mas não foi só, porque, quando as fôrças físicas se exauriram, o conjunto ...mantelou por inteiro, já que carecia, ...coisa essencial em um quadro que sa-...de tem a cabeça e tem igualmente uma ...no setor do zagueiro internacional, de ...que o dirige: [illegible] ...hierarquia, o Bangú não teve outro ...ho que mergulhar no desatino.

...RECUPERAÇÃO DA LINHA MÉDIA CAMPEÃ

...outro lado da medalha, a rehabilita-...o Vasco: Deve-a, o campeão, à recupe-...total de sua linha média, que melhor ...por Danilo, pode, afinal, desenvol-...ogo costumeiro, até romper decisiva-... barreira compacta formada [illegible] ...iária banguense, com a ajuda de ...antes, mais Domingos e Nogueira. ...rimeiro tempo o Bangú procurou colo-...m ação a tática da marcação cerrada, ...como manda o "figurino" ou ainda, ...rdo com as instruções emanadas da ...tégia inglesa, desvirtuada apenas no ...concerne à função do centro-médio fi-...e, no caso, corresponderia ao terceiro ...iro. Domingos representou o papel, fincado na área, enquanto os demais corriam ...cantes adversários, perseguindo-os, e dificultando-lhes em seus arremêssos. ...hava o que sobrava, para despejar, se assim aconselhava a situação, ou para ...ruir, como tão bem sabe fazer.

...liás, da maneira em que vinha atuando o Vasco, com Dimas excessivamente re-...o, esperando os cortes dos [illegible], enquanto Ademir e Ismael se postavam no ...o plano sem êxito algum, porque Domingos nunca saia ao encontro de Dimas e ...ntros eram desfeitos de cabeça, as coisas foram se complicando para o Vasco".

ONDE O DESMANTELO

...culminaram com aquilo que [illegible]s, com o desmantelo do quinteto, pois, se ...Ismael nem Ademir se encontravam, sobrava à defesa alvi-rubra tempo e ter-...para conjurar todos os perigos.

...oi por isso que o Bangú pôde armar o jogo e foi asim que conseguiu manter ...ada superioridade nos ataques, embora reduzido a três homens apenas na ofen-... A aflição em obter o empate, como que desnorteou ainda mais os cruzmaltinos.

A REVIRAVOLTA

...ias, comprometido na etapa derradeira pelo desmoronamento da intermediária, ...o conjunto suburbano toda resistencia no meio de seu campo. Daí não ter res-... Domingos da Guia outra alternativa que sair em busca da rebatida, lá fóra, lá ...até perder-se e se deixar ficar sem bola e adversário.



O tento de empate. No segundo tempo, Ademir, de cabeça, igualou a contagem.

Só então o Vasco arrumou as coisas à sua feição e ganhou o jogo, que já se "pintava" a seu favor. Ora por Domingos, ora pela ponta direita, onde Djalma agia conscientemente.

ASSIM TERMINOU O BANGÚ

O quadro banguense, de estrutura fragil e sem um de seus elementos-chave — o half Pinguela — ficou reduzido a Domingos. Mas domingos, sozinho, sem ninguem para correr e dificultar, na frente, as escaramuças dos cruzmaltinos, acabou sendo envolvido, acabou sendo tambem fintado, e lá se foi o team por agua abaixo.

Afinal, foi pelo seu centro-avante que o Vasco colheu o triunfo, tendo Dimas marcado quatro dos seis tentos colhidos na fase final.

Fato que merece especial observação é a nova moda que infesta os clubes do Rio: as mascotes. E mascotes-animais. O Botafogo tem o cachorrinho Biriba. O Vasco tem um corvo. O S. Cristovão, um carneiro e, agora, vem o Bangú com um lagarto todo uniformizado, de camiseta alvi-rubra e tudo.

Donde se conclue que a moda pegou. E' que, a qualquer momento, poderá a Sociedade Protetora dos Animais intervir no football.

CRACKS EM REVISTA

Entre os banguenses, Orlando teve intervenções dignas apenas no primeiro half-time. No segundo desmoralizou-se, perdendo inteiramente a noção do posto. Na linha de "full-

MAIS UM BICHO

backs" campeou o desatino, do qual salvou-se Domingos da Guia. A linha media esteve fraquissima e o ataque perdido, sem capacidade de deslocamento, de construção e finalização. Zezinho e Joel, pelo empenho, fizeram jús a citação especial. Os demais, no mesmo nivel, não produzindo nunca acima de quatro, exceção feita a Domingos, que foi tão bom quanto os melhores do bando vencedor.

No Vasco, destaque-se Barbosa por duas defesas de sensação. Wilson atuou com a segurança costumeira; Laerte andou bem nas rebatidas e a linha media, que estivera desequilibrada no principio, recuperou-se, destacando-se, da mesma,, Ely. Na ofensiva, a figura de proa foi Dimas. Decidido e brilhante, construindo e finalizando com pericia, vai de vento em pôpa. Foi, sem favor, o melhor dos cinco, e a continuar como vai, com toda a certeza chegará ao selecionado brasileiro. Seguiram-no Djalma, Ademir e Ismael. Chico, mais prudente, jogando mais para o todo, tambem produziu bastante.

BALANÇO TÉCNICO

O balanço técnico pendeu igualmente para o Vasco. Senão, vejamo-lo em números:

Ataques: Vasco — 27; Bangú — 20: Defesas: Barbosa — 9; Orlando — 16. D. Dificeis: Barbosa — 2; Orlando — 1. Escanteios: Vasco — 2; Bangú — 6. Fouls: Vasco — 20; Bangú — 29. Toques: Vasco — 1; Bangú — 3. Impedimentos: Vasco — 2; Bangú — 4.

AGORA, HELSINK

REUNIÕES MENSAIS DO COMITE' OLIMPICO BRASILEIRO, DESDE JA', SUGERE HELIO DIAS PEREIRA

Helio Dias Pereira, que chefiou a delegação brasileira de atletismo aos Jogos Olimpicos de Londres, tem dado muito ao esporte-base nacional, como atleta e dirigente. Apaixonado por tudo o que ocorre nas pistas e campos atléticos, Helio Pereira não se cansa de estudar os problemas ligados à preparação física e técrica dos atletas. Seu depoimento em resposta à "enquête" de "O GLOBO" reflete, como sempre, a sua preocupação de contribuir para o alevantamento do nivel técnico de nosso esporte-base. Tem a palavra, o prestigioso membro do Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D.

"Sempre me foi agradavel escrever sobre o atletismo brasileiro e agora mais do que as vezes anteriores o faço com satisfação por se tratar de uma Olimpíada.

Sou atleta militante e sempre senti o prazer e a atração que me causa a oportunidade de uma viagem ao estrangeiro, e nas muitas que realizei sempre notei o entusiasmo não só em mim, como tambem em meus companheiros de viagem, entusiasmo que nos apareçe com as primeiras noticias de um campeonato sul-americano fora do Rio de Janeiro, este é um detalhe que não deve passar despercebido aos nossos mais categorizados dirigentes e deve ser explorado para os próximos jogos olimpicos de Helsinki. Uma propaganda da participação do Brasil deve começar desde agora, em reuniões mensais do Comité Olimpico Brasileiro, e intensificada durante o ano de 1951 (ano anterior aos Jogos de Helsinki), com a propagação, por todo o territorio do Brasil, de cartazes alusiovs j nossa participação e despertando nos atletas o seu interesse pelos Jogos Olimpicos. Para que o atleta brasileiro possa conseguir o que todos os brasileiros desejam é necessario — Uma vitoria olimpica — e indispensavel que o mesmo tenha, durante pelo menos 30 dias antes de embarcar, uma continua assistencia técnica e médica, sendo que a técnica compreende o trabalho do técnico no campo e do massagista, após os treinos e assistencia médica, o médico sempre fiscalizando e dosando o treinamento para evitar o escesso ou escassez no trabalho do atleta no campo e o nutrólogo para dosar a alimentação, dando-lhe as vitaminas necessarias ao treinamento arduo deste final de 30 dias, e tudo isto só se conseguirá com a formação da equipe (conjunto formado pelo técnico, médico, massagista e nutrólogo), que trabalharão coordenados até a data em que o atleta assumira a responsabilidade de entrar em campo, confiante nas suas possibilidades de competir em igualdade de condições fisicas e técnicas com os melhores atletas do mundo.

O que vi em Londres na parte técnica dos arremessos e saltos não me surpreendeu, os mesmos estilos já nossos conhecidos e alguns tão atrasados, como no arremesso dos dardo, em que um atleta norte-americano arremessava com 15 metros de corrida, no peso muitos atletas europeus não faziam a reversão no final do arremesso nas saidas das corridas muitos atletas europeus e norte-americanos deixaram de usar os blocos de partida, introduzidos desde 1937, e muitos outros detalhes que depõem contra o que muitos afirmam de que as olimpiadas é um vasto campo de aprendizagem, para se aperfeiçoar ou se mandar o técnico passar uma temporada nos Estados Unidos, ou como atualmente fez o capitão Sylvio de Magalhães Padilha, trazer um técnico norte-americano.

A pedido de meu amigo Augusto Rodrigues voltarei ao assunto proximamente para esclarecer mais alguns pontos de interesse para o nosso atletismo.

Deverá começar com 15 mêses de antecedencia o preparo de nossos veleiros

(Por Anchyses Carneiro Lopes — Especial para O GLOBO SPORTIVO)

Anchyses Carneiro Lopes é uma figura típica de "sportsman" na acepção mais lidima do termo. Faz o esporte, segundo a concepção olimpica de Pierre de Conbertin. Como praticante e como dirigente tem dado à natação, primeiramente, e agora ao iatismo, o melhor de seus esforços e de seu idealismo. Suas sugestões para Helsinki merecem a atenção do Comité Olimpico Brasileiro, pois partem de uma autoridade indiscutivel na materia.

Pela primeira vez o iatismo brasileiro compareceu numa Olimpiada, auferindo, aliás, com isto, uma vultosa soma de ensinamentos.

Nossas deficiencias, na Inglaterra, se avolumaram no que concerne à organização. Em iatismo, o volume de material empregado é grande e este aspeto muita diferença faz dos demais esportes. Embarcações, velas, mastros, estaiamentos e tudo, se possivel, em duplicata e as vezes mesmo três ou quatro mastros sobressalentes são necessarios. Assim, não se pode unicamente num hotel, guardar e lançar mão com facilidade de todo equipamento, principalmente se o hotel não fica situado nas proximidades do fundeadouro onde são preparadas as embarcações. Assim foi, em Torquay.

Em yachting, o preparo e a "afinação" das embarcações que chegam desmontadas, impõem aos veleiros treinos exaustivos e o conhecimento dos ventos, das correntes, marés. Alem disso, outros fatores locais tambem obrigam os componentes de uma equipe de vela a ensaios pela madrugada ou em horas dificieis em busca de condições que podem ser reproduzidas nos dias de provas. Deve-se acentuar que a vela pura de regatas é um esporte excepcionalmente técnico e o leigo não pode vislumbrar a importancia da técnica especializada em cada setor do yachting, o detalhe e a perfeição são aqui, mais que nunca, de alcance transcendente.

Nosso surto de vela, que é sem dúvida um dos mais progressistas na historia do desporto nacional, vai contar com maiores e mais firmes possibilidades em Helsinki, desde que um planejamento eficiente ampare o preparo de nossa representação.

Walter Hutschler, nosso assessor tecnico em Torquay, um veleiro paulista com formação européia, considerado um dos maiores expoentes mundiais da vela pura de regatas e bicampeão mundial de stars, em uma conferencia feita após sua volta de Londres, dissertou sobre nossas deficiencias na XIV Olimpiada e, assim, já conceito firmado que devemos sanar nossas falhas e planejar com segurança um programa para 1952, ocasião em que certamente melhoraremos 50% em relação a 1948.

Hutschler que voltará às atividades em 1949 em provas nacionais e em 1950 em provas internacionais, é tambem um excepcional orientador, pode alcançar um dos primeiros lugares na prova de stars.

Com um plano eficiente que deverá repousar sua estrutura no preparo do material humano e do equipamento e na perfeita conjuntura destes dois fatores, o yachting nacional vai contribuir com uma soma de pontos apreciavel, na tabela olimpica.

Assim se considera como fatores basicos para um planejamento os seguintes:

I) — O Comité Olimpico Brasileiro deverá garantir ou pelo menos dar certeza com 15 meses de antecedencia do comparecimento de uma equipe nacional de yachting, em Helsinki.

Fator este importantssimo, porque qualquer campanha em iatismo é programada com muita antecedencia. Nossas embarcações, em Torquay, eram das melhores, consequencia aliás do esforço isolado de seus proprietarios que as encomendaram 20 meses antes da Olimpiada.

Assim muitos yachtmen ficariam animados e se prepararíam com cuidado e as eliminatorias olimpicas bem disputadas indicariam a quinta essencia da vela brasileira para formar nossa representação.

II) — Devemos chegar em Helsinki no minimo 30 dias antes das provas. Tempo suficiente para uma ataptação e preparo cordisente com a missão.

III) — Em Helsink, devemos preparar uma verdadeira concentração do pessoal e do material, isto é, nossos alojamentos deverão ficar situados juntos as embarcações, se possivel mesmo sobre as raias ou conforme Hutschler, numa embarcação alugada para tal mister. Plano, aliás, que implica em economia, porque, na Escandinavia, existem embarcações apropriadas por aluguéis acessiveis.

Antes de terminarmos devemos focalizar o fato que no yachting as maiores despesas cabem aos veleiros e somas vultosas são gastas em aparelhamento para provas internacionais, alem do que o risco que sofre o material é grande e as vezes desanimador, ao contrario dos demais esportes os veleiros contribuem com a parte mais onerosa e arriscada numa Olimpíada, o que facilita em muito o trabalho dum Comité Olimpico.

Assim, a meu ver, os pontos acima focalizados são os de maior importancia num planejamento perfeito para uma figura destacada da vela brasileira nas XV Olimpíada da Era Moderna.

O campeonato Italiano de football

Após os jogos de domingo do Campeonato Italiano de Futebol, ressaltou o fato de que o Lucques consolidou firmemente sua posição de lider na tabela, vencendo o Lazzio, por 2x1. A equipe romana apresentou um excelente jogo, enquanto seu adversário revelou-se mais mediocre ainda do que tem sido no curso desta atual temporada.

O Palermo, empatando com o Internacional, em Milão, perdeu um ponto para o Lucques e foi obrigado a se contentar com o segundo lugar no quadro geral das posições.

Dentre os demais jogos, despertou ainda interesse o realizado entre o Torino F. C. e o Livornio, em que o campeão do ano passado e deste ano jogou regularmente, embora se notasse que sua equipe procurava não se esforçar muito, poupando energias.

Outro resultado surpreendente foi o da partida entre o Gênova F. C. e o Sempadoria, que empataram, por 4 x 4. As linhas de ataque das duas equipes foram extremamente audazes, mas ambas as defesas estiveram alertas e intransponiveis.

O scratch da semana

Sob o ponto de vista da produção técnica dos jogadores, não foi das melhores a rodada de domingo. O jogo Bangú x Vasco, atração máxima da rodada teve como epílogo a queda espetacular do clube suburbano. Desta forma positivou-se um bom desempenho do gremio de São Januario e, consequentemente, a classificação de grande número de cruzmaltinos para o "scratch" da semana. Ao Vasco pertenceram o goal, a zaga direita, dois postos da linha media, a ponta e o comando do ataque. Pé de Valsa foi o back direito que reuniu maiores qualidades, acompanhando Bigode, o escolhido para completar a intermediaria. No ataque Maneco foi um dos elementos de destaque na vitoria do América. Orlando, do Fluminense, a par de atuação convincente, teve ainda o mérito de assinalar o único goal da vitoria tricolor. Finalmente Esquerdinha: o ponteiro do Olaria foi uma ameaça constante à vitoria dos rubros Desta sorte, ficou constituido da seguinte forma o selecionado da semana: Barbosa; Pé de Valsa e Wilson; Ely, Danilo e Bigode; Djalma, Maneco, Dimas, Orlando e Esquerdinha.

DIMAS, O CRACK

Dimas conquistou de forma inconteste as honras de "crack" da semana. O jogador cruzmaltino depois da aparição pouco auspiciosa e de um período de relativa obscuridade, projetou-se de forma espetacular no certame carioca, acentuando de jogo para jogo as suas qualidades de grande comandante

SHOOTS

O AMERICA

Tudo indicava que o América voltasse aos seus dias de tranquilidade com as eleições anunciadas para segunda-feira. Havia por que esperar muito da transformação, tanto mais que ela se iria processar em ambiente de tranquilidade, de calma construtiva e de entendimento. Mas não sucedeu o que anunciava. Por que? Só perguntando ao Sr. Mario Newton de Figueiredo, que, com as suas velhas e passadas teorias, voltou à cena e tudo destemperou.

Não saiu ninguem. Somente o futuro presidente, Sr. Fabio Horta, tentou renunciar, o que não se confirmou, já que os espíritos bem avisados souberam conduzir a questão através de terreno honroso.

Finalmente, o que pareceu reflexo da produção do quadro, só incompetencia de um técnico que nada podia fazer com jogadores que nada queriam com a bola; era outra coisa, era só presunção, era só despeito, era ainda a triste questão do estadio. Um, porque achava que o estadio deveria ficar de frente para os fundos, e outro porque achava melhor deixá-lo de lado, virado ao contrário.

Pobre América.

Frases Celebres do Football Brasileiro

"O BACHARELISMO E' O MAIOR VICIO DO FOOTBALL BRASILEIRO". (Mario Filho).

*

"Não se imponha confusão entre a voz do sentimento e a voz do interesse". (João Lyra Filho).

*

"E desde que não se vence em football, tudo anda mal para os nossos torcedores, os mais esclarecidos". (José Lins do Rego)

*

"Não é preciso dizer a você, Mané da Gavea, que devemos cerrar fileifas em torno do Aloisio". (Pedro Nunes).

*

"Daqui por diante qualquer jogo terá muita importancia". (Alfredo Curvello).

*

"O charuto não mostra a pressa do cigarro, nem requer a estabilidade do cachimbo". (Vargas Netto).

*

"Há sujeitos que são analfabetos, natos, hereditarios e irredutiveis". (Nelson Rodrigues).

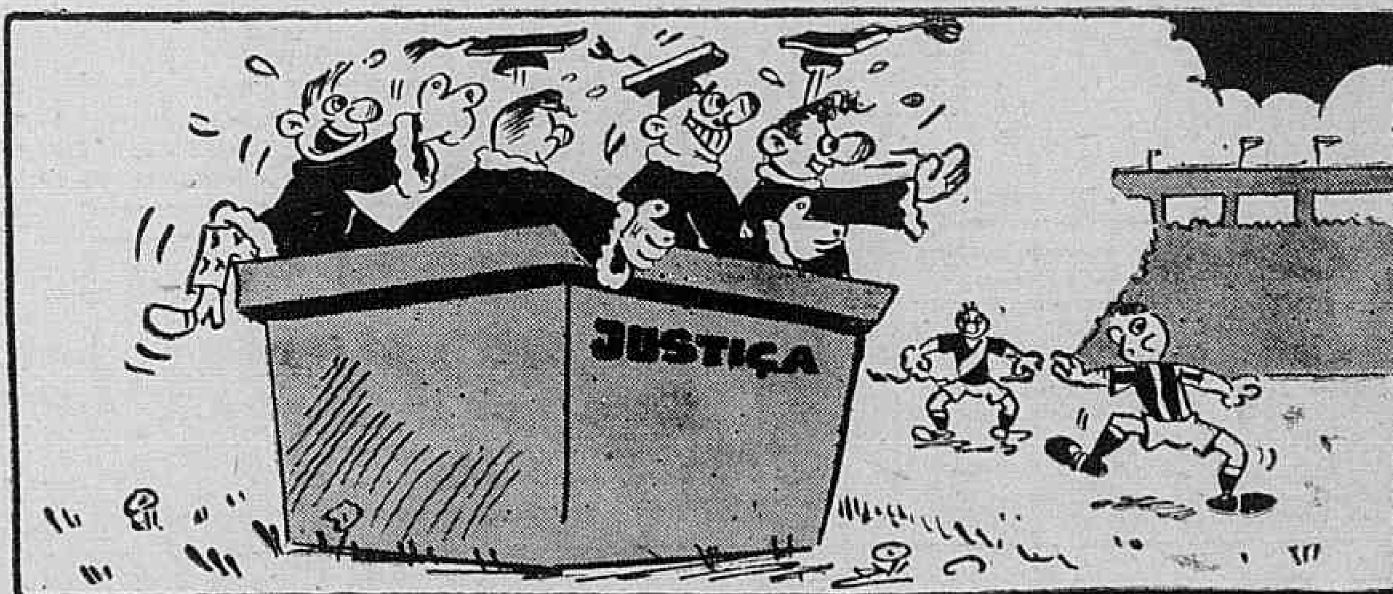
*

"O Conselho Nacional de Desportos não pode ficar à mercê das palhaçadas de dois ou três maus desportistas: chumbo neles!" (Zé de São Januario).

NÃO SE COMPREENDE — Se acima das previsões não houvesse uma força mais séria, "la fuerza del destino", como proferem os espanhóis, ninguem compreenderia que o team de reservas do Vasco, com todos os seus internacionais, com Friaça, Tuta e Barqueta (que por sinal nenhuma culpa tem no cartorio), mas Ipojucan tem, deixasse o gramado de Padre Miguel, ex-Moça Bonita, sem marcar sua presença em campo com um goal que fosse. Mas isto aconteceu domingo. O team de internacionais do Vasco não perdeu, mas não ganhou, o que dá o que pensar, o que nos leva a admitir, conhecendo Flavio como conhecemos, o que não teria dito e pensado o treinador, da categoria dessa mocidade consagrada por todos os cronistas especializados da cidade.

A HISTORIA SE REPETE — Em 45 também esperava-se do Bangú aquilo que o Bangu, em sã consciencia, sem bombas e correrias, não podia fazer. Alguns haviam perdido pontos na rua Ferrer, e porque alguns haviam se deixado dominar pelo mêdo dos buscapés, os que desejavam ver o Vasco descer da liderança passaram a admitir a hipótese da queda do quadro que chegaria ao fim do certame merecidamente vencedor. Mas não sucedeu o que se cantara e decantara em previsões mais ou menos profundas. Não houve bombas aquela tarde, houve, sim, uma goleada. O Bangú perdeu de sete, quase como domingo, com a diferença apenas de um tento, sem "gravatas" e outras insinuações.

Donde se conclue que a história se repete também no football. Como em tudo, na vida, como diria João Grave.



QUEM VIRA? — A propósito, como bem lembrou o Ricardo Serran, existem outros bichos fora da contravenção, que ainda podem ser chamados à exibição pública. Falta arranjar um, para o Vasco, e outro para o Fluminense. Que bichos? Se souber não diga.

OS JUIZES TORCEM — Na Tribuna de Honra do Bangú não havia lugar para mais ninguém. Não houve nem para o lagarto, que ali fôra ter, levado antes do "toss". Ficou completa, à cunha. Como houvéssemos perguntado de onde havia saido tanta gente ou se todos eram banguenses, já que todos torciam freneticamente pelo Bangú, informaram-nos:

— O que mais concorre para a enchente foi o Tribunal de Justiça Esportiva. Veio "au grand complet".

Aí olhamos. De fato estavam lá e torcia para o Bangú.

— E por que torcem? — perguntei ao Fausto.

— De vingança. Só de vingança. O Vasco acabou com as cadeiras que eles tinham em S. Januário.

AMOR AO ESPORTE... — Ele era diretor, alto diretor, de um clube. Depois confundiu-se na transferencia de um jogador, fazendo declarações tolas sobre atitudes firmes do seu clube na aquisição do citado crack. O diretor e o clube, porem, foram apenas trampolim para que a passagem do jogador tivesse aspecto legal, já que havia muita luta entre os dois principais interessados. Afinal, tudo resolvido e o crack ingressou no team que pretendia, pelo preço prometido. Faltava o premio ao autor da comedia da transferencia, e foi a vez do jogador servir de trampolim para que o diretor amador se transferisse para diretor remunerado do clube beneficiado com a conquista do jogador. E assim se conta mais uma historia de amor ao esporte...

A DURA PROFECIA — A esta altura do campeonato tem ocorrido muita coisa, muitos bichos têm saido premiados e muitos bichos têm fracassado. A ninguem, porem, ocorreu sustentar, vascaino ou botafoguensemente convicto: Este será o campeão...



MASCOTES FRACASSADAS E MASCOTES VITORIOSAS — Está em foco, também, a questão das mascotes. E' um nunca acabar de mascotes. Foi aparecer o Corvo e logo depois dêle o Biriba, realmente o que melhor tem compreendido sua missão, para que tudo quanto é clube saisse por ai em busca de um amuleto ou de uma "simpatia" qualquer. Aliás, a lista das mascotes fracasadas vai em pleno sucesso. A arara do Olaria liquidou-se na primeira experiencia, o pobre carneiro do São Cristovão não resistiu senão um dia de sacrificio e o lagarto do Bangú, foi o que se viu.

A Sociedade Protetora dos Animais está de olho nos caçadores de mascotes. Já esteve reunida para isso e promete tomar providencias.

Confidencialmente

Nem o Lucio escapou da superstição. Refiro-me ao Lucio Guimarães. Daí o fato de não passar um dia sem ir a General Severiano. Como lhe disseram que desde que começou a fazer isso, o team não perdeu, vai lá todas as tardes. Sábado, encontrei-o em palestra animada com Carlito. Conversavam animadamente, sobre tudo, inclusive sobre o Biriba. Mas, quando chegaram ao Biriba, não me contive e perguntei por ele.

— Que é do Biriba? Está concentrado?

Lucio sorriu. E enquanto voltava ao serio, Carlito explicou:

—Queria que vocês vissem o treino que Biriba deu esta tarde, antes do jogo de aspirantes. Uma sensação a entrada dele em campo. Deu duas voltas no gramado, fez festas na rapaziada, um colosso. Está em forma espetacular. Amanhã você verá!

Estava com a razão. No dia seguinte Biriba não desmentiu a previsão. E o Botafogo ganhou bem. Voltou a ganhar bem.

Donde se conclue que mais vale acreditar do que não acreditar. Principalmente quando aquilo de que se é devoto não nos desilude.

VASCO, CAMPEÃO CARIOCA DE LANCE LIVRE

RUY, DO FLUMINENSE, O VENCEDOR INDIVIDUAL



ESTA' NA MODA — Sim, está na moda e vai em progressão perigosa a invasão dos locutores aos campos de jogo. Antigamente êles brigavam por uma cabine. Todos faziam questão de cabines exclusivas. Agora ninguém mais se incomoda com lugares estratégicos. Não são apenas os fotógrafos que enchem as imediações dos goals. Os locutores também estão caminhando para lá. Mas, segundo o Gagliano, já passou a época dos relatores solitários. Disse-me êle: "Hoje, o ouvinte de football quer um jogo fotografado em seus menores detalhes. Descobri a fórmula". Mas a fórmula não foi descoberta no Rio. Já esteve em rebolico na Argentina e andou de festas no campeonato sul-americano do Chile. Aconteceu, porém, que os demais trinta e oito locutores de Santiago, como os quarenta e cinco de Buenos Aires, resolveram fazer a mesma coisa, solicitando, por equidade, às entidades respectivas, permissão para isso. Claro que não obtiveram, e dessa maneira, todos voltaram aos seus lugares, às cabines privadas, de onde se vê melhor o jogo.



FOI UM ALÍVIO — Naturalmente nem todos viram. Nem todos puderam reparar nos dois lances. No gesto de desafôgo do juiz da preliminar e no shoot mambembe de Ipojucan, um shoot que qualquer um de nós não daria tão mal.

Foi no penalty. O jogo estava mais para o Vasco, mas o Vasco não acertava com o arco. Nesse interim, o árbitro viu e deu penalty. Questão de ponto de "vista". E assustou-se com a sua decisão. Um penalty contra o Bangú, naquela altura dos acontecimentos, em Padre Miguel! Ficou entre dar e não dar a falta. No fim deu. E quando Ipojucan pôs o balão nas mãos de Princeza, não conseguiu o "referee" reprimir a satisfação. E saltou, de mãos para o alto, como qualquer banguense. Afinal, estava salvo.

Comemorando o "Dia do Basketball", a Federação Metropolitana de Basketball promoveu o V Campeonato Carioca de Lance-Livre, a que concorreram os seus filiados Vasco, Fluminense, Riachuelo, Grajaú T. C., América A. A. Grajaú, Tijuca e Flamengo. Resultados apreciaveis foram registados, como performances aquem de qualquer expectativa foram igualmente assinaladas. Desdobrou-se a competição em oito quadras diferentes, sob o controle da entidade e debaixo da fiscalização dos proprios clubes interessados.

Na classficação por equipe, o Vasco da Gama, conquistou 84 pontos nas 100 tentativas que lhe couberam. Foi, de fato, a equipe de melhor rendimento, pois nada menos de seis de seus integrantes, a começar pelo veterano Adilio, alcançaram nove pontos em dez tentativas. Outros dois vascainos obtiveram oito e os dois restantes atingiram à marca dos sete lances convertidos. Uma media bem apreciavel, portanto, a dos dez homens do Vasco da Gama.

O Fluminense não só foi o vice-campeão por equipe, como teve a gloria de fazer o campeão individual: Ruy converteu dez lances em dez tentativas. O jovem atacante do clube das três cores — não confundir com o olimpico Ruy de Freitas, que pertence ao America F. C. — não perdeu um só lance dos dez que lhe ensejou o Regulamento do Campeonato. Uma performance de mérito como se vê, a do atacante reserva do Fluminense, cujo comportamento tecnico no recente Campeonato da 2.ª Divisão muito o credenciou.

Colocaram-se em 2.º lugar, empatados, o tricolor Nelson, o grajauense Geraldo da Conceição, Adilio, Manoel, Donato, P. Cesar, Augusto e Julio, o tijucano Alvaro Assaf e o veterano Plutão, da A. A. Grajau, todos com 9 pontos. Varios outros elementos se classificaram em 3.º, com oito pontos, e assim por diante.

A VITORIA DO VASCO

A classificação final por equipes foi esta na base de 100 tentativas para cada clube:

1.º Vasco	84 pontos
2.º Fluminense	65 "
3.º Riachuelo	57 "
4.º Grajaú T. C.	54 "
5.º América	53 "
6.º A. A. Grajaú	51 "
7.º Tijuca	50 "
8.º Flamengo	35 "

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

Na base de 10 tentativas para cada jogador, foi esta a classificação individual dos basketballers que tomaram parte no V Campeonato Carioca de Lance-Livre:

1.º Ruy (Flum.)	10 pontos
2.º Nelson (Flum.)	9 "
2.º Geraldo (Grajaú)	9 "
2.º Adilio (Vasco)	9 "
2.º Manoel (Idem)	9 "
2.º Donato (Idem)	9 "
2.º P. Cesar (Idem)	9 "
2.º Augusto (Idem)	9 "
2.º Julio (Idem)	9 "
2.º Plutão (A. A. G.)	9 "
2.º Alvaro (Tijuca)	9 "
3.º Cecé (Flum.)	8 "
3.º Vinicius (Idem)	8 "
3.º Cardoso (Vasco)	8 "
3.º Negro (Idem)	8 "
3.º Labruna (A. A. G.)	8 "
3.º Agostinho (Tijuca)	8 "
3.º Gilberto (Riach.)	8 "
3.º Walter (Fla.)	8

RESULTADOS COMPLETOS

Foram estes os pontos óbtidos pelos jogadores das oito equipes concorrentes:

Vasco da Gama — 1.º Adilio — Manoel — Donato — P. Cesar — Augusto e Julio, 9 pontos; 2.º Cardoso e Negri, 8; 3.º Moacyr e Cadete, 8. Total 84.

Fluminense — 1.º Ruy, com 10; 2.º Nelson, 9; 3.º Cecê e Vinicius, 8; 4.º Pacheco, Cirilo e Fabio, 6; 5.º Aranda, 5 6.º Giusepe, 4 e 7.º Getulio, 2. Total, 65.

Riachuelo T. C. — 1.º Gilberto, com 8; 2.º Pedrinho, Ademar e Zé Affonso, 7; 3.º Almir, 6; 4.º Wilson, Dante e Luiz, 5; 5.º Elsio, 4 e 6.º Floriano 8. Total, 57.

Grajaú T. C. — 1.º Geraldo e Conceição, 9 pontos; 2.º Geraldo II 7; 3.º Ananias e Tainha, 6; 4.º Ezio, Lucio, Zé Carlos e Ayrton, 5; 5.º Vanildo 4 e Alvaro, 2. Total. 54 pontos.

América F. C. — 1.º Joel, Hylton e Dilmar, com 7; 2.º Luiz Carlos e Cesar, 6, 3.º Petit, Helinho e Catalano, 5; Ilvan, 3 e 5; Waldemar, 2 Total, 53 pontos.

A. A. Grajaú — 1.º Plutão, 9 pontos; 2.º Labruna, 8; 3.º Nilton, 6; 4.º Murilo e André, 5; 5.º Luiz, Jurandir de Leite, 4 e Zé Carlos e Zé Luiz, 3. Total, 51 pontos.

Tijuca T. C — 1.º Alvaro, 9 pontos; 2.º Agostinho, 8; 3.º Odin, 7; 4.º Gustavo, 6; 5.º Carlito, Puga, Martins e Zurab, com 4; 6.º Tavares e Rosa 2. Total, 50 pontos.

Flamengo — 1.º Walter Maciel, com 8; 2.º Flavio Araujo, 7; 3.º Helio Pereira e Oswaldo, 5; 4.º Marcelo e Helio Henriques, 4 e 5.º Ricardo Ferreira, 2. Total 35 pontos.

1º CAMPEONATO ABERTO...

(Conclusão da 14.ª página)

a chance para Roberto Cardoso. Soube receber com esportividade a derrota, depois de brindar o público com jogadas sensacionais e de grande efeito.

Roberto Cardoso tornou-se portanto o 1.º Campeão de Caxambú, pelos scores de 6x4, 3x6, 4x6, 6x0, 10x8.

As duplas Mixtas, que também reuniu um bom número de concorrentes, teve como vencedor o par carioca Yeda Carvalho-James Black, que derrotaram na final, Elisa Guedes-José Stockel por 6x3, 5x7, 8x6.

Esta final também foi deveras sensacional, onde os 4 tenistas tiveram soberba atuação; mas José Stockel, tendo que jogar após a realização da final de simples de cavalheiros, se ressentiu grandemente do cansaço, não podendo empregar-se melhor dadas as suas péssimas condições físicas. Foi, contudo, uma brilhante vitória do par carioca que demonstrou um bom entendimento.

As duplas femininas foram 8, vencendo com relativa facilidade as paulistas Olga Mazieri-Sarah Barreto que se impuseram na final às cariocas Yeda Carvalho-P. Azevedo por 6x4, 6x4.

Finalmente a prova de Duplas de Cavalheiros foi facilmente levantada por José Stockel-Roberto Cardoso que venceram em semi-final James Black-F. Conoly por 6x2, 6x0, 6x2 e na final Roberto Furtado-Herbert Mesquita por 6x3, 6x1, 6x2.

No domingo 26, à noite, no amplo salão de festas do C. R. A. C. teve lugar a cerimônia de encerramento do 1.º Campeonato de Tenis da Cidade de Caxambú, com a distribuição de artísticas e valiosas taças aos campeões.

Tomaram assento à mesa que presidiu os trabalhos de encerramento o Dr. Lysandro Guimarães, Prefeito da Cidade; Dr. Herbert Mesquita Bastos, membro do Conselho Técnico de Tenis da C.B.D.; Sr. Reinaldo Bueno de Toledo, Presidente do C.R.A.C.; Dr. Fernando Mello, Árbitro Geral do Campeonato e o Sr. Domingos Mello, representante dos hoteleiros da cidade.

O Dr. Fernando Mello abriu a festa enaltecendo a participação de todos no certamen e se sentia orgulhoso, de ter contribuido com a organização daquela competição de tenis, para o desenvolvimento de tão util esporte no Estado de Minas. Convidou a seguir, os campeões presentes a receberem seus prêmios das mãos do Prefeito da cidade. Falou a seguir o Sr. Herbert Mesquita, agradecendo a acolhida e as atenções com que seus companheiros foram cumulados por parte dos dirigentes e do povo de Caxambú, enalteceu o esfôrço do Dr. Fernando Mello na organização do Campeonato, destacou as melhores performances do torneio, salientando as grandes qualidades da campeã mineira Elisa Guedes e viu com satisfação que Minas está trabalhando ativamente pelo progresso do tenis no Brasil. Disse, Caxambú é uma cidade ideal para a realização de um Campeonato aberto no Brasil, pois reune todos os requisitos necessários e terminou augurando votos para que a repercussão do Campeonato Aberto de Caxambú fôsse de ano para ano cada vez maior.

Com palavras de carinho e gratidão a todos os presentes o Dr. Lysandro Guimarães dá como encerrada a cerimônia levantando um brinde de despedida.

Da Primeira Fila

(Conclusão da página 3)

va um minuto para o jogo acabar, Joel foi obrigado a atirar-se para defender uma bola espirrada dos pés de Hermógenes. Até naquele momento Joel tratou de ser elegante. Achando que não fazia mal amortecer a bola bem em cima do coração. A bola bateu no coração, lá isso bateu. Mas voltou para os pés de Tackaos antes que Joel pudesse agarrá-la com a mão esquerda abaixo do peito e a mão direita quase na altura do ombro). Mania de estilo, tambem, não servia. Atacou, é verdade, muita gente. Faltava-lhe, porem, o carater genérico do mal de Cajú. Ora, o mal de Cajú sempre existiu. Apenas não se sabia o nome dêle. Como não se sabia, antigamente, que nó na tripa era apendicite.

Aprenda a jogar football (Lição n.2)

O CONTROLE DA PELOTA

(De Tommy Lawton, especial para O GLOBO ESPORTIVO — Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

O famoso centro-avante inglês fala nesta sua segunda lição aos jovens jogadores sobre os segredos do controle da pelota. O controle da bola é o fator essencial do sucesso. Sem isso não se pode esperar atingir mais do que resultados mediocres. Entre as varias maneiras de controlar o couro, a mais popular e mais largamente usada é prender a bola sob o pé. Para dominar esse processo é preciso muita paciencia e muita prática, porem não há necessidade de que seja monótono o exercicio, se o leitor seguir as instruções.

Arranje um companheiro tão bom quanto você. Peça-lhe para atirar a bola para você. e vice-versa. Observe a trajetoria da bola desde o momento em que ela sai da mão dele. Quando a bola iniciar a curva descendente, levante o pé apenas um pouco mais do que o diâmetro da pelota. Depois, quando esta tocar o chão, baixe o pé para o "kill". Muitos rapazes — e jogadores profissionais tambem — incorrem no erro comum de baixar a chuteira com muita força. Isto é um erro, porque o efeito é aumentar o salto da bola, em vez de imobilizá-l e conservá-la sob o pé. E' preciso para isto um perfeito equilibrio do corpo como, de resto, acontece em todas as operações do football Na hora do "kill", o joelho deve estar diretamente sobre a bola e o corpo levemente agachado. Na verdade o joelho e o pé devem estar numa linha perpendicular direta com a bola.

. . .

Pratique esse exercicio numa posição estacionaria e não procure tentar travar a bola correndo, até que possa marcar pelo menos nove "kills" em dez. E não esqueça o seu companheiro. Atirem a bola um para o outro, jogando a principio por baixo, e depois aumentando a altura. Eis aqui outro conselho importante: Se a bola cair muito longe, deixe-a lá mesmo. Não se exceda. Não vale a pena arriscar-se nos exercicios.

Se achar o exercicio entediante, desafie o seu companheiro para ver quem faz os melhores 11 "kills". Verá como é interessante.

No que se refere ao uso deste método num jogo real, o mesmo só deve ser empregado quando a bola está num espaço aberto e você dispõe de bastante tempo para olhar para os lados e preparar o movimento seguinte.



Tommy Lawton falando a um policial britânico.

Devemos discutir os problemas da nossa aquatica

(De Cachimbão, especial para O GLOBO ESPORTIVO.)

A nossa natação viveu nestas duas últimas temporadas num ambiente de calma e sob este clima de tranquilidade progrediu bastante. Os "records" tombaram com uma frequencia digna de registro, mas esta grande quantidade de "records" superados vêm mostrar que ainda temos muito de progredir.

Julgo que o ambiente se apresenta bem propicio para uma revisão completa das leis, para um estudo mais severo sobre os regulamentos, em reuniões em que deveriam participar todos os filiados, a fim de que no fim da temporada já possuisse o Conselho Técnico da entidade metropolitana todos os dados, todas as opiniões dos filiados sobre os diversos aspectos da nossa aquática regional.

Tambem serviriam estas reuniões para os esclarecimentos e interpretações dos Códigos, que ainda suscitam dúvidas, e para conseguir que a nossa aquática continue a viver no clima tranquilo em que se desenvolve, sem problemas, sem reclamações e sem protestos.

A cada competição de natação é comum ouvirmos dirigentes de clubes oferecer sugestões boas, que ventiladas naqueles instantes, se perdem por falta de reuniões em que pudessem ser estudadas.

Há pouco tempo eram raros os clubes que apresentavam sugestões. Hoje, os interessados no bom andamento da natação carioca são bem maiores, isto porque todos os clubes já possuem equipes e como é facil verificar, quase todos os mesmos problemas.

As reuniões a que me refiro, não deveriam ser feitas na sede da entidade, onde já se verificou haver a dificuldade da presença de todos; poderiam ser escolhidos clubes na zona sul e na zona norte que se revezariam ao servir de local, e nem precisavam ser semanais, pois, duas vezes por mês, dariam para discutir muitos problemas.

Talvez com estas reuniões pudéssemos evitar as "maratonas" que constituem os programas extensos do infanto-juvenil, dariamos normas a escolha das piscinas para os concursos, evitariamos a dificuldade burocrática da célebre "renovação de registro" e talvez melhorássemos em muito o padrão das leis e regulamentos.

CAMPEONATO CARIOCA DE ATLETISMO

Promete revestir-se de brilho o Campeonato Carioca de Atletismo, a ser iniciado no próximo domingo, no estadio do Fluminense. O perfeito estado atlético dos concorrentes e a tradicional rivalidade dos clubes permitem prever duelos emocionantes e, por isso mesmo, a queda de alguns records nas três partes em que se desdobrará o programa. A primeira prova do programa de domingo, por exemplo, apresenta como atração o reaparecimento do recordista Nadim Marreis, que terá em Emilio Stelig seu adversario mais forte.

A prova de salto em altura proporcionará renhido duelo entre Adilton Luz, José Ibsen Marques e, possivelmente, Geraldo de Oliveira; nos 110 metros com barreiras, assistiremos a um encontro sensacional entre o novato Wilson Gomes Carneiro, do Vasco, e Helio Dias Pereira, veterano e experimentado barreirista tricolor.

A prova de dardo apresentará duelo entre Kurt Zoet, do Fluminense, que tem demonstrado estar em ótima forma, e Honorio Morais, do Vasco; a de salto em distancia dará oportunidade a que Geraldo de Oliveira, do Vasco, Helio Coutinho e Amarilio Penha Lopes Pereira, do Botafogo, e Richard, do Fluminense, travem uma luta que deverá ter aspecto sensacional.

Nos 100 metros rasos, em que despontam Zanoni, Alexandre e Helio Coutinho, do Botafogo; 200 metros rasos, em que o favorito é Rosalvo da Costa Ramos, do Botafogo, tendo como adversarios mais perigosos Guilherme Bohen e Geraldo Luz, do Vasco; 5.000 metros rasos, em que Geraldo Caetano Felipe, do Botafogo, praticamente não tem adversario, e, finalmente, o revezamento 4x100 metros rasos, em que a equipe botafoguense, com Zanoni, Edgar ou Rosalvo, Alexandre e Helio Coutinho é franca favorita..

O duelo entre clubes deverá ser travado entre Botafogo e Vasco, sendo favorito o Botafogo. Acreditamos mesmo que o gremio da estrela solitaria chegará ao fim da primeira parte com uma vantagem de 30 pontos, caso as equipes se apresentem completas.

O programa horario da competição de domingo é o seguinte:

19.30 horas — 110 metros com barreiras — Semi-finais — Arremesso do peso — Salto em altura.

13.50 horas — 100 metros rasos — Semi-finais.

14.10 horas — 400 metros rasos — Semi-finais.

14.40 horas — 110 metros com barreiras — Final.

15 horas — 100 metros rasos — Final — Arremesso do dardo — Salto em distancia.

15.30 — 400 metros rasos — Final.

15.50 horas — 5.000 metros rasos.

16.20 horas — Revezamento 4x100 metras rasos.

ASPIRANTES, RESERVAS, E JUVENIS

Com os resultados da segunda rodada do returno ficou sendo esta a classificação nos três campeonatos secundarios da F. M. F.

1.º: FLAMENGO - - com 20 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º VASCO — com 21 pontos ganhos e o perdidos 3.: FLUMINENSE — com 19 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º BOTAFOGO — com 16 pontos ganhos e 8 perdidos; 5.: AMÉRICA — com 15 pontos ganhos e 9 perdidos; 6.º: CANTO DO RIO E SÃO CRISTOVÃO — com 9 pontos ganhos e 15 perdidos; 7.º: MADUREIRA — com 8 pontos ganhos e 16 perdidos; 8.º: BANGU — com 7 pontos ganhos e 17 perdidos; 9.º: OLARIA — com 6 pontos ganhos e 18 perdidos; 10.º: BONSUCESSO — com 1 ponto ganho e 23 perdidos.

ASPIRANTES — 1.º: VASCO — com 21 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º FLUMINENSE — com 17 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º: FLAMENGO — com 16 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º: MADUREIRA — com 11 pontos ganhos e 9 perdidos; 5.º: BOTAFOGO — com 10 pontos ganhos e 10 perdidos; 6.º: AMÉRICA — com 10 pontos ganhos e 12 perdidos; 7.º: BANGU' E OLARIA — com 8 pontos ganhos e 16 perdidos; 8.º: BONSUCESSO — com 4 pontos ganhos e 18 perdidos; 9.º: SÃO CRISTOVÃO — com 3 pontos ganhos e 19 perdidos.

JUVENIS — 1.º: — FLUMINENSE — com 19 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º: BOTAFOGO — com 16 pontos ganhos e 6 perdidos; 3.º: BONSUCESSO — com 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 4.º: FLAMENGO — com 12 pontos ganhos e 8 perdidos; 5.º: AMÉRICA — com 12 pontos ganhos e 10 perdidos; 6.º: SÃO CRISTOVÃO — com 10 pontos ganhos e 12 perdidos; 7.º: BANGU E VASCO — com 7 pontos gannos e 15 perdidos; 8.º: OLARIA — com 6 pontos ganhos e 16 perdidos; 9.º — MADUREIRA — com 4 pontos ganhos e 16 perdidos.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A

Filial: RIO DE JANEIRO Matriz: BELO HORIZONTE

OUVIDOR, 75 RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

1º. campeonato aberto de Tenis de Caxambú

Constituiu uma agradável temporada, a realização do I Campeonato Aberto de Caxambú, sob a orientação do Club Recreativo Atlético Caxambuense, no período de 16 a 26 de Setembro último.

Podemos dizer que foi um sonho que se tornou realidade para os Caxambuenses, pois a muitos anos que vinham trabalhando pelo desenvolvimento deste esporte na próspera cidade mineira.

Em 1935, já existia a primeira quadra de tenis no parque das águas, e posteriormente mais três amplas quadras foram construidas, dado o afluxo de veranistas, que davam grande preferencia a êste esporte.

Julio de Abreu, Herbert Mesquita, Octavio B. Teixeira, Antonio Leite, Roberto Furtado, e outros tenistas cariocas, souberam animar o tenis em Caxambú e então surgiu a primeira revelação Sofia Helena Galo que mais tarde veio a se tornar, a primeira tenista do país após o seu casamento com Julio de Abreu, seu dedicado espôso e preparador técnico.

Não cessou aí o entusiasmo pelo tenis e veio a fundação do C.R.A.C., possuidor de duas interessantes e bem cuidadas quadras de tenis. Caxambú, tornou-se campeão do Sul de Minas, e a criação dos jogos esportivos de Cambuquira idealizados por Djalma de Vincenzi e auxiliado por Moupir Monteiro, provocaram a organização do Campeonato Aberto anual de tenis de Caxambú.

Todas as providencias já foram tomadas para a sua oficialização, e assim teremos anualmente na segunda quinzena de Setembro êste interessante Campeonato, que de ano para ano será mais completo, pois já estão sendo tomadas para construção de um maior número de quadras no parque das águas, e vários serão os convites feitos aos melhores jogadores nacionais e estrangeiros.

Tudo indica, pois, que o Calendário tenístico brasileiro de 1949 para os Campeonatos Abertos, por convite será o seguinte: Abril (Semana Santa) — Graciosa Tenis Club em Curitiba, Paraná. 1.ª quinzena de junho — Paulistano em São Paulo. 2.ª quinzena de Julho — Santos Tenis Club em Santos. 2.ª quinzena de Setembro — Caxambú, Minas. Outubro — Sociedade Harmonia de Tenis em São Paulo e Novembro — Fluminense no Rio de Janeiro.

O Campeonato de 1948, contou com a participação de destacados tenistas do Rio e de São Paulo como Humberto Costa, Herbert Mesquita, Roberto Furtado James Black, José Stockel e Roberto Cardoso. O setor feminino foi mais apurado, concorrendo Olga Mazieri, Vice-campeã brasileira, Sarah Barreto, Lidia Ricci e Paula Klasing de São Paulo. Ruth Mesquita, Yeda Carvalho Pequenina Azevedo, Clélia Castro e Cecilia Stramandinoli do Rio.

A direção do Campeonato esteve a cargo do esforçado Diretor de tenis do C.R.A.C., Dr. Fernando Mello, que tudo fêz para dar o melhor andamento possivel ao certamen que se desdobrou na mais perfeita ordem, proporcionando boas disputas entre os tenistas.

Analisando-se a parte técnica, temos a destacar as seguintes provas:

O simples feminino, reuniu 18 concorrentes sendo 4 de São Paulo, 9 do Rio, 4 de Belo Horizonte e uma de Caxambú. Nos jogos preliminares destacamos a vitória de Pequenina Azevedo sôbre Lidia Ricci por 6x3 6x4 e Naly Grousset sôbre C. Stramandinoli por 6x4, 8x6. A Caxambuense Elisa Guedes, atual campeã de Minas pois acabara de levantar em Belo Horizonte o título máximo feminino, surpreendeu P. Azevedo num jogo arduamente disputado por 5x7, 6x1, 6x2, classificando-se assim semi-finalista.

Sarah Barreto, que acabava de vencer Yeda Carvalho por 6x4 7x5, classificou-se finalista derrotando na semi-final a carioca Ruth Mesquita por 6x1, 6x4.

Na outra semi-final, Olga Mazieri lutou muito para eliminar a campeã mineira Elisa Guedes por 7x5 2x6 6x2. A prova final ansiosamente aguardada, teve como vencedora a Vice-campeã brasileira, Olga Mazieri, por 6x4, 6x3.

O simples masculino contou com 28 inscrições sendo 2 de Baurú (São Paulo), 11 do Rio, 6 de Belo Horizonte, 7 de Caxambú e 2 de Três Corações (Minas).

As provas de quarta de final ofereceram os seguintes resultados:

José Stockel venceu James Black por 6x3, 6x3, Herbert Mesquita venceu Domingos Mello (Campeão de Caxambú) por 6x4, 6x1. Humberto Costa e Cristiano Dardot (Belo Horizonte) por 6x1, 8x6. Roberto Cardoso a Roberto Furtado por 6x2, 6x2. Nas semi-finais, José Stockel derrotou Herbert Mesquita por 6x4, 6x1, 6x3 e Roberto Cardoso venceu Humberto Costa por 6x1, 4x6, 6x2, 6x4. A prova final entre os dois representantes paulistas foi dramaticamente disputada, numa luta que se estendeu por horas cheias de peripécias emocionantes, pendendo a vitória dos instantes finais da partida, ao canhoto Roberto Cardoso, que teve atuação soberba, demonstrando uma regularidade espantosa e uma fibra excepcional. Roberto Cardoso ainda moço, tem grandes qualidades de campeão e a sua vitória final foi recebida com satisfação por todos que presenciaram o encontro.

José Stockel, possuidor de jogo vistoso e de boa classe, foi traido nos instantes decisivos da partida por caimbras na perna, o que anulou a possibilidade de subir a rede, perdendo desta forma.

(Conclue na 12.ª página)

O Campeonato Inglês

Após numerosos encontros, realizados sábado, só restam dois clubes invictos na primeira divisão: o Portsmouth e o Derby Country. A classificação dos sete primeiros colocados, entretanto, continuou inalteravel, tendo apenas o Portsmouth, que empatou com o Aston Villa, ganhou mais dois pontos de avanço sobre o Derby, vencedor de Preston.

Cincoenta mil pessoas assistiram ao encontro entre o lider da tabela da primeira divisão e o Aston Villa, partida essa que apresentou numerosos lances sensacionais e uma cerrada luta entre as duas equipes, que marcaram um tento cada uma.

O Derby, por seu lado, venceu Preston por 1x0. O Birmingham, terceiro na classificação geral, empatou tambem com seu adversario, o Bolton, por 0x0

Dentre os demais jogos do campeonato, o mais impressionante, depois dos citados acima, foi sem dúvida o que após o Arsenal e o Burnley. Cincoenta e sete mil pessoas, uma assistencia record portanto, viram a equipe londrina vencer o Burnley, por 2x1, com a mesma composição com que havia enfrentado, recentemente, o Manchester. Apesar dessa vitoria, porem, o Arsenal não despertou grande entusiasmo com seu jogo, não tendo apenas conseguido desfazer ligeiramente a má impressão que o público está tendo dele, no campeonato deste ano. O Manchester, por outro lado, privado de suas "estrelas", foi obrigado a empatar com o Charlton, enquanto que a derrota do Wolverhampton frente ao Middlesborought constituiu uma nota de sensação da rodada. Embora jogando n oseu proprio campo, o Wolverhampton foi brilhantemente vencido por 3x0 pela equipe adversária, que apresentou uma excelente performance.

DESPORTISTA!

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

CASIMIRAS

DEPÓSITO DA FÁBRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, ÓTIMO	corte	2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJÃO MARINHO	corte	2,80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LÃ	corte	2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2,80	Cr$	280,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte	2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGÍTIMO	metro		Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDÊS, metro 78,00 e	metro		Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt. .			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL
AGENTES E REVENDEDORES: NO INTERIOR.

ACEITAMOS E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIÃO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE' 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Depósito da Fábrica — Ótima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO.

A verdade sobre a derrota de Walcott

(Conclusão da 7.ª página)

Quando a noticia foi levada a Walcott, o rosto do pugilista registrou um profundo desapontamento. E num desabafo de indignação, desferiu um murro na mesa.

Mas em questões de segundos, Walcott recuperou a sua habitual compostura. Contudo, a transferência afetara-lhe o ânimo. Jornalistas que o viram sair do vestiário depois de ter recebido a noticia declaram que jamais um boxeur mostrou um semblante tão prostrado.

Walcott voltou ao hotel. Dormiu mal nessa noite. No dia seguinte, era notoria a sua melancolia. Um belo bife foi posto a sua frente às 2 horas da tarde. Êle mal olhou para a iguaria adornada com legumes frescos.

Sob a insistência dos seus acompanhantes, cortou alguns pedaços e tentou comer. Não havia jeito.

Um treinador, por fim, mandou vir um caldo de carne, de que se serviu, embora sem gosto, o lutador.

No vestiário do Garden, naquela noite, a sua conduta não impressionava bem. Na noite da primeira luta com Joe Louis, por exemplo, êle ferrou no sono na mesa de massagens, enquanto aguardava o momento de subir ao ring. Desta vez, simplesmente deitou-se na mesa, mas sem jamais descansar.

Ao penetrar no ring, nada na sua aparência inspirava confiânca. Durante os treinos combinara-se que Walcott não desferiria muitos direitos em Joe Louis. O golpe a ser aplicado, de preferência era outro, um em que Walcott é igualmente mestre — o "left hook".

Reportagens minuciosas, feitas do lado do ring, e dando conta de golpe por golpe, indicam que Joe seguiu essa orientação, poupando os golpes com a direita. Não lançou um em Joe Louis até os últimos momentos do terceiro round, e quando administrou o primeiro, jogou o campeão mundial na lona.

Walcott não demonstrou desta vez também outro fator de eficiencia tão notório na sua primeira luta — o seu fogoso e rápido contra-ataque, quando encurralado nas cordas.

Nesta especulação acêrca da derrota de Walcott será necessário ligar as suas condições mentais e físicas de antes da luta com a tática que êle pôs em prática. Nosso problema, é, assim, responder certas questões.

Walcott aborrecera-se com as repetidas transferências ao ponto de abandonar o seu plano de luta?

Estava fraco demais (em virtude da alimentação insuficiente) para levá-lo a cabo, mesmo que quizesse?

Atacara-o, como a outros adversários de Joe Louis (o que não se deu na luta de dezembro), o tolhimento provindo de um sentimento de inferioridade diante do campeão mundial?

Quanto a esta última pergunta, não falta quem argumente que o ponto de vista de um pugilista sôbre um rival é inalteravel. Mas é de todo possível que as circunstâncias tenham modificado a regra. Na primeira luta, por exemplo, Walcott nada tinha a perder; lutou assim confiante e livre de qualquer sentimento de responsabilidade. Se a revanche fôsse realizada na primeira noite como estava marcada, talvez que essa disposição prevalecesse. Mas as duas transferências lançaram-lhe em dúvida, em incerteza. Walcott, e isso dá uma boa idéia da sua orientação no ring, não ouviu de maneira alguma as advertencias dos seus segundos. E se houve uma recomendação que Walcott ouviu desde os treinos foi de que nunca se mantivesse estático ao ponto de dar oportunidade a Joe Louis a "fazer mira" para um diréto.

No vestiário, depois da luta, declarou Walcott que fôra "impelido" a mudar de estilo pelo juiz Frank Fullam. E' verdade que o árbitro reclamou todo tempo por falta de combatividade, mas não só de Walcott: também de Joe Louis.

Os admiradores de Joe Louis, orgulhosos da sua carreira, dirão que Walcott não poderia ganhar. Argumentam que Joe Louis, já vencedor na primeira luta, voltaria muito melhor na segunda; que Walcott pôs à prova a sua incapacidade de derrotar Joe quando derrubou-o duas vêzes na primeira luta e não conseguiu pô-lo fora de combate. E' muito possível que não lhes falte razão, mas o imponderavel permanece: Tudo se teria passado como passou, se a luta fôsse realizada na primeira noite marcada? Ou na segunda?

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO

Os resultados da segunda rodada do returno não trouxeram nenhuma alteração aos postos principais da tabela. De forma que a situação na "fila do campeonato" ficou sendo a seguinte:

1.º — BOTAFOGO — 12 jogos; 10 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 21 pontos ganhos e 3 perdidos; 36 goals pró e 13 contra; saldo: 23.

2.º — VASCO DA GAMA — 12 jogos, 10 vitorias e 2 derrotas; 20 pontos ganhos e 4 perdidos; 39 goals pró e 16 contra; saldo: 23.

3.º — FLUMINENSE — 12 jogos, 8 vitorias, 3 empates e 1 derrota; 19 pontos ganhos e 5 perdidos; 40 goals pró e 17 contra; saldo: 23.

4.º — FLAMENGO — 11 jogos, 7 vitorias, 1 empate e 3 derrotas; 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 37 goals pró e 21 contra; saldo: 16.

5.º — SÃO CRISTOVÃO — 12 jogos, 6 vitorias e 6 derrotas; 10 pontos ganhos e 14 perdidos; 29 goals pró e 31 contra; deficit: 2. (Perdeu os pontos da vitoria sobre o América, no turno).

5.º — BANGÚ — 12 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 10 pontos ganhos e 14 perdidos; 23 goals pró e 25 contra; deficit: 2.

5.º — AMÉRICA — 12 jogos, 4 vitorias e 8 derrotas; 10 pontos ganhos, 14 perdidos; 19 goals pró e 27 contra; deficit: 8. (Ganhou os pontos do jogo com o São Cristovão).

6.º — MADUREIRA — 11 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 7 derrotas; 6 pontos ganhos e 16 perdidos; 17 goals pró e 31 contra; deficit: 14.

7.º — CANTO DO RIO — 12 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 8 derrotas; 7 pontos ganhos e 17 perdidos; 16 goals pró, 43 contra; deficit: 27.

8.º — BONSUCESSO — 12 jogos, 3 vitorias e 9 derrotas; 6 pontos ganhos e 18 perdidos; 22 goals pró, 36 contra; deficit: 14.

8.º — OLARIA — 12 jogos, 3 vitorias e 9 derrotas; 6 pontos ganhos e 18 perdidos; 28 goals pró, 46 contra; deficit: 18.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

SINTESE DA RODADA

VASCO, 6 x BANGÚ, 1 — Local: Estadio Proletario (Bangú). Renda: Cr$ 201.908,00. Juiz: Mr. Ford. Teams:

VASCO — Barbosa; Laerte e Wilson; Elí, Danilo e Jorge; Djalma, Ademir, Dimas, Ismael e Chico.

BANGÚ — Orlando; Domingos e Nogueira; Madeira, Irani e Eduardo; Amaral, Cardoso, Joel, De Paula e Zezinho.

Goals de Zezinho no primeiro tempo, e Dimas (4), Ademir e Djalma no segundo.

Reservas — Vasco, 0 x Bangú, 4; aspirantes — Vasco, 2x1; juvenis — Vasco: 4x1.

*

BOTAFOGO, 4 x CANTO DO RIO, 1 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 46.628,00. Juiz: Alberto da Gama Malcher. Teams:

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Sarno, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicente, Edesio e Canelinha; Heitor, Carango, Geraldino, Raimundo e Helio.

Goals de Otavio (de penalty de Borracha em Paraguaio), Braguinha e Carango (de penalty de Sarno em Geraldino) no primeiro tempo, e Pirilo e Otavio no segundo.

Reservas — Botafogo: 4x1.

*

FLUMINENSE, 1 x MADUREIRA, 0 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 38.636,00. Juiz: Mr. Barrick. Teams:

FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Didi, Benedito, Jorge e Adir.

Goal de Orlando, no segundo tempo.

Reservas — Fluminense: 6x3; aspirantes — Fluminense: 5x3; juvenis — Fluminense: 4x1.

*

AMÉRICA, 2 x OLARIA, 1 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 19.565,00. Juiz: Mr. Lowe. Teams:

AMÉRICA — Osny; Joel e Jalves; Hilton, Spindola e Gambá; Maxwell, Maneco, Ranulfo, Nivaldo e Jorginho.

OLARIA — Delio; Leleco e Lamparina; Walter, Claudio e Olavo; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeiro e Esquerdinho.

Goals de Maneco no primeiro tempo, e Ubaldo e Nivaldino no segundo.

Reservas — América: 3x0; aspirantes — América: 3x2; juvenis — América, 0 x Olaria, 0.

*

SÃO CRISTOVÃO, 3 x BONSUCESSO, 2 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ 14.126,00. Juiz: Mario Vianna. Teams:

BONSUCESSO — Alvarez; Waldemar e Miguel; Spineli, Vitor e Gato; Jacy, Mariano, João Pinto, Enguiça e Tampinha.

SÃO CRISTOVÃO — Joel; Mundinho e Torbis; Richard, Geraldo e Jair; Edgard, Paulinho, Souza, Jarbas e Magalhães.

Goals de Souza, João Pinto e Tampinha, no primeiro tempo, e Paulnho (dois) no segundo.

Reservas — São Cristovão: 2x1; aspirantes — São Cristovão, 4 x Bonsucesso, 4; juvenis — São Cristovão, 2 x Bonsucesso, 1.

RENDAS

A segunda rodada do returno do campeonato ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 320.863,00, sendo que só o match Bangú x Vasco, no Estadio Proletario, rendeu Cr$ 201.908,00, record de todos os tempos nos suburbios. Com a renda de domingo passado, o total geral do campeonato elevou-se á cifra de .... Cr$ 4.256.087,00.

*

A renda maior do campeonato continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, com Cr$ 371.450,00 e a menor a do match Olaria x Canto do Rio com Cr$ 2.819,00.

AMIGOS DA ONÇA...

Nenhum goal contra se verificou na rodada que passou, de forma que a relação dos "amigos da onça" continua integrada apenas por estes nomes:

BIGUA, do Flamengo, um tento contra na peleja com o América; GUALTER, do Bangú, um tento contra, no jogo contra o Fluminense; NILTON, do Flamengo, um tento contra no prelio com o Madureira; e EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra na partida com o Vasco.

FORA DE CAMPO

Mantem-se bom o ritmo disciplinar do campeonato. Mais uma rodada foi cumprida sem que nenhuma expulsão de campo se registasse. E assim, a lista dos "fora de campo" continua apresentando apenas estes três nomes: Zé Luiz e Nanatti, do Bonsucesso, e Ananias, do Olaria.

As Proximas Rodadas

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 17 — Flamengo x América, na Gavea; Madureira x Botafogo, em Conselheiro Galvão; Vasco x Olaria, em São Januario; S. Cristovão x Bangú, em Figueira de Melo; e Canto do Rio x Bonsucesso, em Caio Martins.

DOMINGO, 24 — Botafogo x Fluminense, em General Severiano; Flamengo x Vasco, na Gavea; Bangú x Canto do Rio, em Bangú; Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro e Olaria x São Cristovão, na rua Bariri.

—

No primeiro turno os resultados dos jogos de domingo próximo foram estes: Flamengo, 4 x América, 2; Botafogo, 6 x Madureira, 0; Vasco, 3 x Olaria, 2; Bangú, 3 x São Cristovão, 0; e Bonsucesso, 4 x Canto do Rio, 1.



PENALTIES

Mais dois penalties foram assinalados na rodada que passou: ambos punidos por Gama Malcher no jogo Botafogo x Canto do Rio. Um de Borracha em Paraguaio que Otavio cobrou e converteu em goal, e outro de Sarno em Geraldino que Carango tambem converteu em tento. Destarte a estatistica dos penalties passou a apresentar estes números:

Assinalados, 38; aproveitados, 29; esperdiçados, 9.

*

Desses 38 penalties: 19 foram marcados por Mr. Ford; 7 por Mr. Dewine; 5 por Mario Vianna; 4 por Mr. Lowe e 3 por Gama Malcher. Mr. Barrick, que já atuou seis partidas, não assinalou ainda nenhum penalty.

OS ARTILHEIROS

Continua a "artilharia" do Fluminense como a mais positiva do certame, com 40 goals, seguida agora da do Vasco, com 39. Individualmente Otavio isolou-se na liderança, com 14 goals. A relação completa dos marcadores de goals é a seguinte:

FLUMINENSE — 40 goals — Orlando, 13; Rodrigues, 9; Simões, 6; "109", 6; Maneco, 3; Caréca, 1; — Indio, 1 e Gualter (do Bangu, contra), 1.

FLAMENGO — 37 goals — Zizinho, 11; Jair, 11; Durval, 5; Gringo, 4; Luizinho, 3; Vevé, 2; e Jaime, 1.

BOTAFOGO — 36 goals — Otavio, 14; Pirilo, 9; Paraguaio, 6; Geninho, 2; Juvenal, 2; Braguinha, 2; e Santos, 1.

VASCO — 39 goals — Dimas, 12; Ademir 9; Maneca, 9; Chico, 3; Tuta, 3; Friaça, 1; Djalma, 1; e Edésio (do Canto do Rio, contra), 1.

SÃO CRISTOVÃO — 29 goals — Souza, 7; Mical, 7; João Menta, 3; Wilton, 3; Magalhães, 3; Paulinho, 3; Jarbas, 2 e Edgard, 1.

OLARIA — 28 goals — Esquerdinha, 10; Baiano, 6; Cidinho, 3; Leleco, 2; Walter, 2; Ubaldo, 2; Jair, 1; Limoeirinho, 1, e Alcino, 1.

BANGÚ — 23 goals — Amaral, 6; Zezinho, 6; Moacir Bueno, 3; Cardoso, 3; Menezes, 2; Pinguela, 1; Sonô, 1, e Moacir de Paula, 1.

BONSUCESSO — 22 goals — João Pinto, 7; Mariano, 4; Zé Luiz, 3; Enguiça, 2; Tampinha, 2; Miguel, 1; Fausto, 1; Spinelli, 1, e Joel (América, contra), 1.

AMÉRICA — 20 goals — Maneco, 7; Esquerdinha, 3; Maxwell, 2; Hilton Vianna, 2; Amaro, 1; Ary, 1; Lima, 1; Nivaldino, 1, e Biguá (do Flamengo, contra), 1.

MADUREIRA — 17 goals — Jorge, 5; Didi, 2; Lupercio, 2; Adair, 2; Eunapio, 1; Betinho, 1; Mineiro, 1; Beijinho, 1; Benedito, 1, e Nilton (do Flamengo, contra), 1.

CANTO DO RIO — 16 goals — Carango, 5; Geraldino, 4; Heitor, 2; Raimundo, 2; Zarcy, 1; Waldemar, 1 e Helio 1.

BOLAS NAS REDES

Alvarez, do Bonsucesso, continua como o arqueiro mais vazado do campeonato, com 36 bolas nas redes, seguido de Odair, com 35. A relação completa dos goleiros vencidos é a seguinte:

Alvarez (Bonsucesso), 36 goals; Odair (Canto do Rio), 35 goals; Zezinho (Olaria), 25 goals; Orlando (Bangú), 25 goals; Luiz (Flamengo), 21 goals; Osny (América), 21 goals; Milton (Madureira), 16 goals; Joel (São Cristovão), 16 goals; Castilho (Fluminense), 15 goals; Barbosa (Vasco), 14 goals; Oswaldo (Botafogo), 13 goals; Delio (Olaria), 12 goals; Sandro (Olaria), 9 goals; Thelio (Canto do Rio), 9 goals; Nenem (Madureira), 6 goals; Vicente (América), 6 goals; Tarzan (Fluminense), 2 goals; Barqueta (Vasco), 2 goals; e Edinho (Canto do Rio), 1 goal.

JUIZES EM AÇÃO

A relação dos juizes que têm atuado nos jogos do campeonato carioca é a seguinte: Mr. Lowe, 13 jogos; Mario Vianna e Mr. Devine, 12 jogos; Mr. Ford e Gama Malcher, 11 jogos; e Mr. Barrick, 6 jogos.

Na próxima rodada atuarão os seguintes apitadores: Mr. Ford, no jogo Flamengo x América; Mr. Lowe no jogo Madureira x Botafogo; Mr. Barrick no match Vasco x Olaria; Mr. Dewine, no match Canto do Rio x Bonsucesso; e Mario Vianna no prelio São Cristovão x Bangú.



CESAR

POR OTÉLO

SE NÃO ARRANJAR NADA COM O FOOT-BALL IREI PARA UM MUSEU...

CESAR VEIO PARA O FOOT-BALL CARIOCA POR INTERMEDIO DE VARGAS NETO VEIO DIRETAMENTE DO RIO GRANDE DO SUL PARA O BOTAFOGO

NO BOTAFOGO CESAR TREINOU EM TODAS AS POSIÇÕES DA LINHA NÃO ACERTOU EM NENHUMA... TANTO PULOU DE POSIÇÃO QUE UM DIA QUEBROU UMA PERNA.





O FIM DA HISTORIA DEVERIA SER AQUI... MAS MESMO DE PERNA QUEBRADA CESAR FOI PARA O AMERICA...

NO DIA DE SUA ESTREIA JUSTAMENTE CONTRA O BOTAFOGO, CESAR FEZ UMA PARTIDA EXTRA... DE BOX COM ZARCY...



DAI POR DEANTE CESAR PASSOU A INSPIRAR TERROR NOS ADVERSARIOS, E CAPAZ DE APLICAR TODOS OS RECURSOS PARA MARCAR UM GOAL...



NUM JÔGO CONTRA O FLUMINENSE CESAR LEMBROU SE QUE ERA DA POLICIA ESPECIAL E ATRACOU-SE COM O CENTER-HALF TELESCA!



UM DIA PENSANDO JÁ TER CONQUISTADO O FOOT-BALL CARIOCA PARTIU PARA CONQUISTAR O FOOT-BALL PAULISTA - FOI PARA O CORINTIANS!





NÃO SE DEU BEM POR LÁ, PORQUE POUCO DEPOIS ESTAVA DE VOLTA E NO AMERICA...

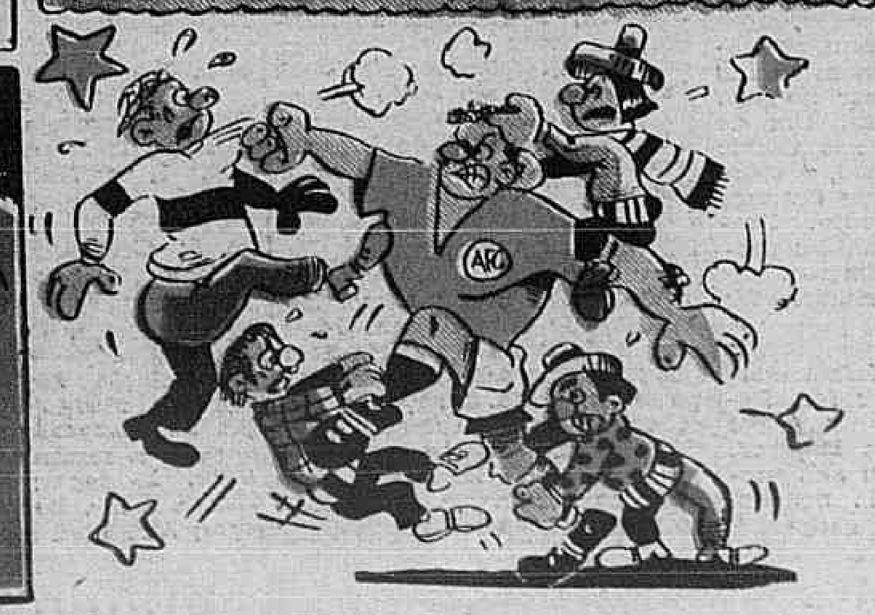


NO EQUADOR - TERRA DE HOMENS BAIXOS - CESAR IMPRESSIONOU MAIS PELO SEU FISICO DO QUE MESMO PELO SEU FOOT-BALL...

COMO NÃO PODERIA DEIXAR DE SER, EM BOGOTÁ, CESAR TEVE UMA OUTRA PARTIDA "EXTRA". FOI COM HECTOR SCARONE - TECNICO DO MILLONARIO



DISSERAM QUE SCARONE TINHA MANDADO "BAIXAR O PAU" NO LIMA... CESAR ACHOU QUE A "QUESTÃO ERA COM ÊLE...



MAS APESAR DE TUDO ISSO O GRANDE SONHO DE CESAR NÃO É DE SER LUTADOR DE CATCH E SIM DE SER UM FAZENDEIRO... CRIAR GALINHAS COM PINTOS E TUDO...

